

SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES

PARQUE

# MANOEL MARINHEIRO

BAIRRO FELIPE CAMARÃO, NATAL, RN



YARA MARIA FERNANDES LEITE

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

YARA MARIA FERNANDES LEITE

**SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES:** PARQUE MANOEL MARINHEIRO  
COMO INSTRUMENTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO FELIPE  
CAMARÃO, EM NATAL/ RN.

NATAL/RN

2022

YARA MARIA FERNANDES LEITE

**SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES: PARQUE MANOEL MARINHEIRO  
COMO INSTRUMENTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO FELIPE  
CAMARÃO, EM NATAL/ RN.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário do Rio  
Grande do Norte (UNI-RN) como requisito  
final para a obtenção do título de bacharel  
em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador (a): Prof. (a).** Huda Andrade  
Silva de Lima.

NATAL/RN

2022

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN  
Setor de Processos Técnicos

Leite, Yara Maria Fernandes.

Sonhos, afetos e ancestralidades: Parque Manoel Marinheiro como instrumento de requalificação urbana do bairro Felipe Camarão, em Natal/RN / Yara Maria Fernandes Leite. – Natal, 2022.

101 f.

Orientadora: Profa. Dra. Huda Andrade Silva de Lima.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 5 pranchas.

1. Assimetrias sociais – Monografia. 2. Projeto Urbanístico – Monografia. 3. Vitalidade urbana – Monografia. 4. Cultura – Monografia. 5. Auto do boi de reis – Monografia. I. Lima, Huda Andrade Silva de. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72

YARA MARIA FERNANDES LEITE

**SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES: PARQUE MANOEL MARINHEIRO  
COMO INSTRUMENTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO FELIPE  
CAMARÃO, EMNATAL/ RN.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário do Rio  
Grande do Norte (UNI-RN) como requisito  
final para a obtenção do título de bacharel  
em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Huda Andrade Silva de Lima  
**Orientadora**

---

Prof.<sup>a</sup>. Msc.<sup>a</sup> Miss Lene Pereira da Silva  
**Membro Interno**

---

Msc.<sup>a</sup> Raissa Camila Salviano Ferreira  
**Membro Externo**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a força divina por me conduzir e me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização dessa jornada.

Aos meus familiares por todo o incentivo e apoio na minha educação em especial minha mãe, Lana Cristina, e minha avó materna, Laci Franco, por acreditarem nos meus objetivos, sendo suporte e alicerce. Obrigada por me ensinarem a enfrentar meus medos, angustias e aflições, além do incentivo e apoio que através do meu trabalho eu posso transformar o mundo em um lugar melhor.

A minhas irmãs Laysa, Sophia e em especial a minha irmã gêmea Yasmim Fernandes. Ao meu pai José e meu padrasto Riltomar pela dedicação e pelo cuidado.

Aos meus amigos, que fizeram e fazem parte dessa jornada cheia de crescimento e sabedoria, em especial a minha dupla de projeto Victor Dantas, meu querido amigo Daniel, minha amiga Maria Sílvia e minha irmã que vida me presenteou, Vanessa Cristina, pelos conselhos, auxílios e parceria.

À Rodrigo Gurgel e Rita Pinheiro, meus chefes, pela contribuição para o meu crescimento profissional.

Aos professores, que com muita paciência e dedicação, ensinaram-me não somente o conteúdo programado e pela qualidade do ensino oferecido, mas também o sentido da amizade e do respeito. Agradeço em especial as docentes Miss Lene Pereira, Camila Furukava e a minha orientadora e referência Huda Andrade.

Por fim, a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.



“A vida pública em espaços públicos de boa qualidade é uma parte importante de uma vida democrática e plena. ”

- Jan Gehl



## RESUMO

Os movimentos de ocupação do bairro Felipe Camarão, localizado na Região Administrativa Oeste da cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, foram predominantemente populares, com registros expressivos entre o ano de 1940 até o final da década de 1950, exibindo características do padrão rural de ocupação acrescidos de espaços aglomerados de pescadores em áreas de sítios e granjas. Desse modo, associado as transformações de Natal e a forte influência do mercado imobiliário-turístico, as populações de maior poder aquisitivo focaram na busca por terrenos mais próximos ao mar, instigando o processo de desvalorização do bairro. Por conseguinte, a área começou a apresentar grandes conflitos sociais, sendo possível identificar até os dias atuais a vulnerabilidade socioambiental da região de Felipe Camarão e suas desigualdades socioespaciais, a exemplo da crescente marginalização e da formação de espaços repletos de receio, sensações de insegurança, medo e exclusão da vida urbana. Assim, o trabalho busca abranger estudos direcionados aos espaços livres públicos no contexto da segurança e vitalidade urbana através da proposição de um desenho e de diretrizes projetuais de um parque urbano na localidade, com o intuito de favorecer as apropriações existentes, tratar de questões sociais e impulsionar a economia local. Dessa maneira, procedeu-se pesquisas por fundamentações teóricas direcionadas ao conhecimento de terminologias no que diz respeito a classificação de parques e praças, além de conceitos relacionados a vitalidade urbana e pela garantia do direito à cidade com base em Francine Gramacho Sakata e Silvio Soares Macedo (2002), Jane Jacobs (2007) e Jan Gehl (2013). Para a elaboração do parque realizou-se estudos de referências, visitas *in loco* e registros fotográficos na área de intervenção como também no projeto socioeducativo Conexão Felipe Camarão, além de entrevistas com os colaboradores da organização, permitindo, respectivamente, um melhor entendimento das vulnerabilidades sociais do universo de estudo e o conhecimento dos aspectos socioculturais da comunidade. Em vista disso, identificou-se a importância da expressão cultural mantida pelo Auto do Boi de Reis do Mestre Manoel Marinheiro, contribuindo com a preservação da identidade local. Logo, o trabalho apresenta um parque urbano em nível de anteprojeto tendo como conceito e partido urbanístico as características, os aspectos culturais da comunidade e a prática do Auto do Boi de Reis sendo refletido em espaços atrativos e equipamentos que



atendam às necessidades da comunidade como, por exemplo, espaços de multiusos e culturais, espaços recreativos e esportivos, horta comunitária e espaços destinados ao comércio como aplicação quiosques. Portanto, o Parque será um espaço relevante para a população, sendo um fator de potencialidade para a busca de áreas urbanas com vitalidade e sustentáveis.

**Plavras-Chave:** Assimetrias sociais. Projeto Urbanístico. Vitalidade urbana. Cultura. Auto do Boi de Reis.

## ABSTRACT

The land occupation movements of the Felipe Camarão neighborhood, located in the West Administrative Region of the city of Natal, capital of Rio Grande do Norte, were predominantly popular, with expressive records between the year 1940 and the end of the 1950s, showing characteristics of the occupation, mixing areas clustered with fishermen and some farms. Therefore, associated with the changes in the city of Natal and the strong influence of the real estate-tourist market, the populations with greater purchasing power focused on the search for land closer to the sea, instigating the process of devaluation of the neighborhood. Thus, the area began to present major social conflicts, and it was possible to identify, until the present day, the socio-environmental vulnerability of the Felipe Camarão region and its socio-spatial inequalities, such as the growing marginalization and the formation of spaces full of fear, feelings of insecurity, fear and exclusion in urban life. This paper seeks to encompass studies aimed at public open spaces in the context of urban security and vitality through the proposition of a design and project guidelines for an urban park in the place, in order to favor existing appropriations and address social issues and boost the local economy. In this way, research was carried out for theoretical foundations aimed at the knowledge of terminologies regarding the classification of parks and squares, as well as concepts related to urban vitality and the guarantee of the right to the city, for instance, based on Francine Gramacho Sakata and Silvio Soares Macedo (2002), Jane Jacobs (2007) and Jan Gehl (2013). For the making of the park, reference studies were carried out, in loco visits and photographic records in the intervention area as well as in the socio-educational project Conexão Felipe Camarão in addition to interviews with the organization's employees, allowing, respectively, a better understanding of the social vulnerabilities of the area of study and knowledge of the sociocultural aspects of the community. Considering this, the importance of the cultural expression maintained by Master Manoel Marinheiro's Auto do Boi de Reis was identified, contributing to the preservation of local identity. Therefore, the work presents an urban park at the draft level, having the urbanistic concept and party, the characteristics and cultural aspects of the community, such as the practice of Auto do Boi de Reis, being reflected in attractive spaces and equipment that meet the needs of the community, such as for example, multipurpose and cultural spaces, recreational and sports spaces, community vegetable garden and spaces intended for commerce

such as kiosks. Therefore, the Park will be a relevant space for the population, being a potential factor for the search for urban areas with vitality and sustainability.

**Keywords:** Social asymmetries. Urban Project. Urban vitality. Culture. Auto do Boi de Reis.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Esquema esfera e espaços públicos e privados.....	19
<b>Figura 2</b> - Tipologia dos espaços livres públicos e privados. ....	19
<b>Figura 3</b> - Bryant Park em Nova Iorque. ....	25
<b>Figura 4</b> - Plaza Superilla de Sant Antoni. ....	25
<b>Figura 5</b> - Identificação da cidade do Natal e do bairro Felipe Camarão. ....	28
<b>Figura 6</b> - Representação do bairro Felipe Camarão na década de 1920.....	29
<b>Figura 7</b> - Loteamento “Reforma” no início da década de 1960.....	30
<b>Figura 8</b> - Formas de ocupação na década de 1970. ....	31
<b>Figura 9</b> - Divisão simbólicas do Bairro de Felipe Camarão. ....	32
<b>Figura 10</b> - Infraestrutura básica de saneamento. ....	34
<b>Figura 11</b> - Mapa Área de Intervenção. ....	35
<b>Figura 12</b> - Mapa de gabarito do bairro Felipe Camarão. ....	36
<b>Figura 13</b> - Mapa de gabarito do bairro Felipe Camarão. ....	36
<b>Figura 14</b> - Mapa da Hierarquia viária do bairro Felipe Camarão. ....	37
<b>Figura 15</b> - Mapa das Áreas verdes do bairro Felipe Camarão. ....	38
<b>Figura 16</b> - Área Verde no entorno da proposta de intervenção. ....	39
<b>Figura 17</b> - Praça Conjunto Nova Vida – Situação atual da área.....	39
<b>Figura 18</b> - Praça Conjunto Nova Vida – Cenário atual da área. ....	40
<b>Figura 19</b> - Área Verde no próximo a proposta de intervenção.....	40
<b>Figura 20</b> - CEU MANOEL MARINHEIRO – Cenário atual.....	41
<b>Figura 21</b> - CEU MANOEL MARINHEIRO – Situação atual.....	41
<b>Figura 22</b> - Micro Parque.....	43
<b>Figura 23</b> - Planta de Implantação do Micro Parque.....	44
<b>Figura 24</b> - Espaços do Micro Parque. ....	45
<b>Figura 25</b> - Espaços do Micro Parque. ....	45
<b>Figura 26</b> - Espaços do Micro Parque. ....	46
<b>Figura 27</b> - Salas urbanas. ....	47
<b>Figura 28</b> - Salas urbanas – espaços para brincadeiras infantis.....	47
<b>Figura 29</b> - Salas urbanas - interações mais tranquilas. ....	48
<b>Figura 30</b> - O parque e suas variedades de uso e espaços.....	49
<b>Figura 31</b> - Interação e integração do micro parque com os sujeitos. ....	49
<b>Figura 32</b> - Visão área do Parque e seu entorno. ....	50
<b>Figura 33</b> - Visão área do Parque e seu entorno. ....	50
<b>Figura 34</b> - Planta técnica do parque.....	51
<b>Figura 35</b> - Espaço recreativo e campo de multiuso.....	51
<b>Figura 36</b> - Equipamentos recreativos.....	52
<b>Figura 37</b> - Atividades noturnas.....	52
<b>Figura 38</b> - Uso de materiais e de paletas de cores.....	53
<b>Figura 39</b> - Pontos de comércio noturno.....	54
<b>Figura 40</b> - A presença de pessoas nos espaços comuns.....	54
<b>Figura 41</b> - Planta e Zoneamento do Ley Park. ....	55
<b>Figura 42</b> - Levy Park.....	55
<b>Figura 43</b> – Jardim comunitário do Ley Park. ....	56
<b>Figura 44</b> – Pavilhão do Ley Park.....	56

<b>Figura 45</b> - Pavilhão do Ley Park. ....	57
<b>Figura 46</b> – Parque para cães do Ley Park. ....	57
<b>Figura 47</b> – Vista aérea do Ley Park. ....	58
<b>Figura 48</b> - Pavilhão do Ley Park. ....	58
<b>Figura 49</b> – Jardim infantil do Ley Park. ....	59
<b>Figura 50</b> - Jardim infantil do Ley Park. ....	59
<b>Figura 51</b> - Arborização do Ley Park. ....	60
<b>Figura 52</b> - Arborização do Ley Park. ....	60
<b>Figura 53</b> – Jardim de chuva do Ley Park. ....	61
<b>Figura 54</b> – Jardim comunitário com horta do Ley Park. ....	61
<b>Figura 55</b> - Praça Mãe Peregrina, caminhos. ....	62
<b>Figura 56</b> - Praça Mãe Peregrina, caminhos. ....	62
<b>Figura 57</b> - Delimitação das áreas reservadas para circulação de bicicleta. ....	63
<b>Figura 58</b> - Delimitação das áreas reservadas para circulação pedonal. ....	63
<b>Figura 59</b> - Academia. ....	63
<b>Figura 60</b> - Espaço destinado a práticas religiosas. ....	64
<b>Figura 61</b> - Visita a organização Conexão Felipe Camarão. ....	66
<b>Figura 62</b> - Mestre Manoel Marinheiro e Capa do Álbum “Canta Meu boi” de 2005. ....	67
<b>Figura 63</b> - Visita a organização Conexão Felipe Camarão. ....	68
<b>Figura 64</b> - Roteiro musical apresentado pelo grupo Conexão Felipe Camarão. ....	69
<b>Figura 65</b> - Apresentação do Auto do Boi de Reis do Mestre Manoel Marinheiro. ...	69
<b>Figura 66</b> - Apresentação do Auto do Boi de Reis do Mestre Manoel Marinheiro. ...	70
<b>Figura 67</b> - Apresentação do Auto do Boi de Reis do Mestre Manoel Marinheiro. ...	70
<b>Figura 68</b> - Ciranda. ....	70
<b>Figura 69</b> - Mapa com a locação dos registros fotográficos. ....	72
<b>Figura 70</b> - Registro 01: Resíduos Sólidos Urbanos. ....	73
<b>Figura 71</b> - Registro 02: Resíduos Sólidos Urbanos. ....	73
<b>Figura 72</b> - Registro 03: Situação precária das calçadas e paisagem urbana. ....	74
<b>Figura 73</b> - Registro 04: Espaços vazios. ....	74
<b>Figura 74</b> - Registro 05: Infraestrutura precária. ....	74
<b>Figura 75</b> – Registro 06: Espaços verdes deteriorados. ....	75
<b>Figura 76</b> - Registro 07: Calçadas irregulares e espaços urbanos comprometido. ..	75
<b>Figura 77</b> - Primeiros croquis. ....	76
<b>Figura 78</b> - Divisão do zoneamento do Parque por Setor. ....	76
<b>Figura 79</b> - Perspectiva do zoneamento do Parque por Setor. ....	77
<b>Figura 80</b> - Cenário atual do setor A. ....	79
<b>Figura 81</b> - Proposta de zoneamento e setorização das atividades do setor A. ....	80
<b>Figura 82</b> - Setor A. ....	80
<b>Figura 83</b> - Arquibancadas. ....	81
<b>Figura 84</b> - Bicletário. ....	81
<b>Figura 85</b> - Setor A. ....	82
<b>Figura 86</b> - Situação atual do edifício que será de apoio para o campo de futebol. .	82
<b>Figura 87</b> - Edifício de apoio - Fachada. ....	83
<b>Figura 88</b> - Cena interna do edifício de apoio, recepção. ....	83
<b>Figura 89</b> - Perspectiva interna do edifício de apoio, recepção. ....	84
<b>Figura 90</b> - Perspectiva atual do setor B. ....	85

<b>Figura 91</b> - Música “Minha ciranda” apresentada no grupo Conexão Felipe Camarão. ....	85
<b>Figura 92</b> - Proposta de zoneamento e setorização das atividades do setor B. ....	86
<b>Figura 93</b> - Anfiteatro. ....	86
<b>Figura 94</b> - Sanitários – Banheiro coletivo Fachada posterior. ....	87
<b>Figura 95</b> - Sanitários – Banheiro coletivo Fachada frontal. ....	87
<b>Figura 96</b> - Quiosques. ....	88
<b>Figura 97</b> - Praça de alimentação. ....	88
<b>Figura 98</b> - Quiosques/Caminhos/Praça de alimentação. ....	89
<b>Figura 99</b> - Playground infantil. ....	89
<b>Figura 100</b> - Espaço Zen. ....	90
<b>Figura 101</b> - Perspectiva atual do setor C. ....	90
<b>Figura 102</b> - Vegetação existente no setor C. ....	91
<b>Figura 103</b> - Acessório indígena usado como inspiração para os caminhos. ....	91
<b>Figura 104</b> - Proposta de zoneamento e setorização das atividades do setor C. ....	92
<b>Figura 105</b> - Setor C – Contemplação/caminhos/mobiliário urbano. ....	92
<b>Figura 106</b> - Setor C – Área de convivência – piquenique. ....	93
<b>Figura 107</b> - Setor C – Caminhos/ Redário / Preservação da vegetação existente. ....	93
<b>Figura 108</b> - Faixa de uso da calçada. ....	94
<b>Figura 109</b> - Rebaixamento de calçada. ....	95
<b>Figura 110</b> - Rebaixamento de calçadas estreitas. ....	95
<b>Figura 111</b> - Área de circulação e manobra. ....	96
<b>Figura 112</b> - Bwc Acessível no edificio de apoio. ....	97
<b>Figura 113</b> - Área de intervenção com todos os setores (A, B e C). ....	97

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>Tabela 1</b> - Programa de necessidades do setor A. ....	77
<b>Tabela 2</b> - Programa de necessidades do setor B. ....	77
<b>Tabela 3</b> - Programa de necessidades do setor C. ....	78
<b>Tabela 4</b> - Programa de necessidades do edifício apoio para o campo de futebol...	82

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 DIREITO À CIDADE: ESPAÇOS, VIRTUDES E EFEITOS</b> .....	17
2.1 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E PRIVADOS .....	18
2.2 PRAÇAS VERSUS PARQUES .....	20
2.3 VITALIDADE E SEGURANÇA DAS ÁREAS URBANAS .....	23
<b>3 DE PEIXE-BOI PARA FELIPE CAMARÃO</b> .....	28
3.1 O BAIRRO FELIPE CAMARÃO .....	28
3.2 ESTUDO DO LUGAR E SEUS CONDICIONANTES .....	34
<b>4 ESTUDOS DE REFERÊNCIAS</b> .....	42
4.1 ESTUDO DE REFERENCIAIS INDIRETOS .....	43
4.1.1 Micro Parque Comunidade de Songzhuang / Crossboundaries .....	43
4.1.2 Parque "Unidad Infonavit", no bairro de Cárdenas, México .....	49
4.1.3 Parque Levy .....	54
4.2 ESTUDO DE REFERENCIAIS DIRETOS .....	61
4.2.1 Praça Mãe Peregrina .....	61
<b>5 PROPOSTA PROJETUAL: PARQUE MANOEL MARINHEIRO</b> .....	66
5.1 CONCEITO: SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES .....	66
5.2 PROJETO: ESTUDOS TÉCNICOS E PROGRAMA DE NECESSIDADES .....	71
5.3 EVOLUÇÃO E PROPOSTA PROJETUAL .....	78
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	98
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	100



## 1 INTRODUÇÃO

A dualidade formal e informal das cidades brasileiras é notória nos dias atuais, principalmente quando se refere aos espaços invisíveis onde os mesmos sofrem pela busca do direito pelo espaço urbano justo e sustentável. Estes espaços fragmentados, ao longo dos anos, enfrentam com a falta de recursos e políticas públicas capazes de atender as necessidades e problemáticas existentes. Assim, os espaços urbanos e áreas invisíveis encaram um planejamento urbano frágil e instável.

Logo, a reflexão proposta pelo presente estudo versa sobre a respeito do bairro Felipe Camarão - situado na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte - se pautará ainda em torno da reflexão acerca da vulnerabilidade e precarização da área de intervenção, que sofre diante de inúmeros obstáculos, principalmente no que diz respeito à distribuição desigual de recursos, como a infraestrutura, equipamentos e serviços.

Felipe Camarão, devido ao seu índice de vulnerabilidade socioambiental e suas desigualdades socioespaciais, tornou-se um dos bairros com menor qualidade de vida da cidade. Sendo notória a realidade da região, que apresenta inúmeras áreas de segregação socioespacial com desvantagens sociais, onde a população, já socialmente vulnerável, se mantém nessas áreas ambientalmente degradadas.

Assim, a pesquisa tem como intuito central o desenho e de diretrizes projetuais de um parque urbano na localidade do bairro Felipe Camarão, localizado na Região Administrativa Oeste da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, bem como explorar estudos direcionados aos espaços livres públicos no contexto da segurança e vitalidade urbana.

Para isso, convém discorrer sobre as apropriações existentes e trazer à tona as questões sociais; como também, propor a análise dos espaços públicos do bairro, especificamente a fração escolhida, a qual não apresenta qualidade de vida, vitalidade e valorização para a comunidade; e, por fim, compreender a realidade socioespacial dos sujeitos e a relação de uso e apropriação dos espaços selecionados.

Em seguida, será proposto o projeto do Parque Manoel Marinheiro para que atenda o uso coletivo e possibilite a qualidade de vida da comunidade, assim como recuperar o espaço público vazio criando novas formas de viver, e contribuindo para facilitar a mobilização política, o estímulo de ações por parte dos moradores e, conseqüentemente, auxiliar na redução da criminalidade no local.

Desse modo, com a finalidade de compreender o cenário atual do universo de estudo proposto, aplicou-se questionários direcionados a população local sobre as características socioespaciais, como meio para compreensão da relação dos sujeitos com os espaços, foram realizados ainda estudos no que diz respeito às prescrições urbanísticas e arquitetônicas da área de intervenção.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com levantamento de dados e estudo referente a fundamentações teóricas que serviram como alicerce para a elaboração da pesquisa. Mediante a aplicação necessária dos métodos e técnicas referente ao levantamento de dados do desenho urbano e os aspectos socioespaciais sob a fração designada, tais resultados nortearam como ponto desencadeador de uma proposta de requalificação do espaço.

Diante disso, o tipo em que a pesquisa se apoiará é em uma abordagem metodológica exploratória com aplicação do método dedutivo, empregando os procedimentos técnicos como levantamento de dados referente a área de intervenção do bairro Felipe Camarão, além da utilização de técnicas como entrevistas, visita de campo, registros fotográficos.

Portanto, o presente trabalho encontra-se estruturado em 4 capítulos: Capítulo I - Direito à cidade: Espaços, Virtudes e Efeitos; Capítulo II – De peixe-boi para Felipe Camarão; Capítulo III - Do estudo a Inspiração e capítulo IV – Proposta Projetual Parque Manoel Marinheiro.

O Capítulo I - Direito à cidade: Espaços, Virtudes e Efeitos - destina-se a explorar a fundamentação teórica, apresenta o que versa a temática na revisão bibliográfica, bem como traz aspectos das leituras críticas e apresentação de conceitos fundamentais para o entendimento da proposta do trabalho. Desse modo, estudou-se o papel e a divisão dos espaços livres públicos e privados, a definição e função das praças e parques, bem como o estudo do contexto da vitalidade urbana nesses espaços.

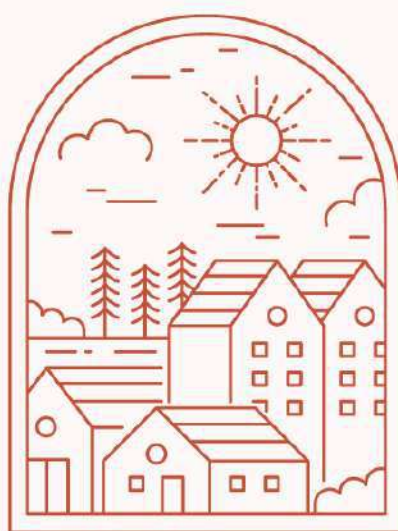
O Capítulo II – De peixe-boi para Felipe Camarão - contextualiza a área de intervenção escolhida, apresentando o processo histórico do bairro Felipe Camarão até os dias atuais e expõe suas características físicas e condicionantes.

O Capítulo III - Do estudo a Inspiração - dedica-se ao estudo de caso, apresentando estratégias e descrevendo os projetos analisados, que serviram como parâmetro para referências projetuais no desenvolvimento do projeto.

O Capítulo IV – Proposta Projetual Parque Manoel Marinheiro - expõe a descrição e apresentação de todo o processo de elaboração da proposta projetual, apontando o conceito e partido utilizado além de evidenciar os estudos técnicos, programa de necessidades e desenhos finais.

Em suma, os projetos de transformação urbana são significativos, demonstram e exercem um papel fundamental, uma vez que diferentes formas de intervenções nas cidades podem alterar áreas construídas ou espaços públicos com o objetivo de tratar questões sociais ou até reativar a economia local. Isto posto, demonstra-se necessário o projeto para atender a problemática, tendo a finalidade de compreender, discutir e expor a implantação e distribuição de programas que promovam o acesso democrático da população nos espaços que ao longo do tempo tornaram-se vazios, além de resgatar a sensação de pertencimento e segurança.

# DIREITO À CIDADE: ESPAÇOS, VIRTUDES E EFEITOS



## CAPÍTULO I

## **2 DIREITO À CIDADE: ESPAÇOS, VIRTUDES E EFEITOS**

Neste tópico serão expostas todas as discussões e revisões referentes às pesquisas de autores que abordam temas relacionados ao presente trabalho, as quais serviram de contribuição para a elaboração da monografia.

### **2.1 ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E PRIVADOS**

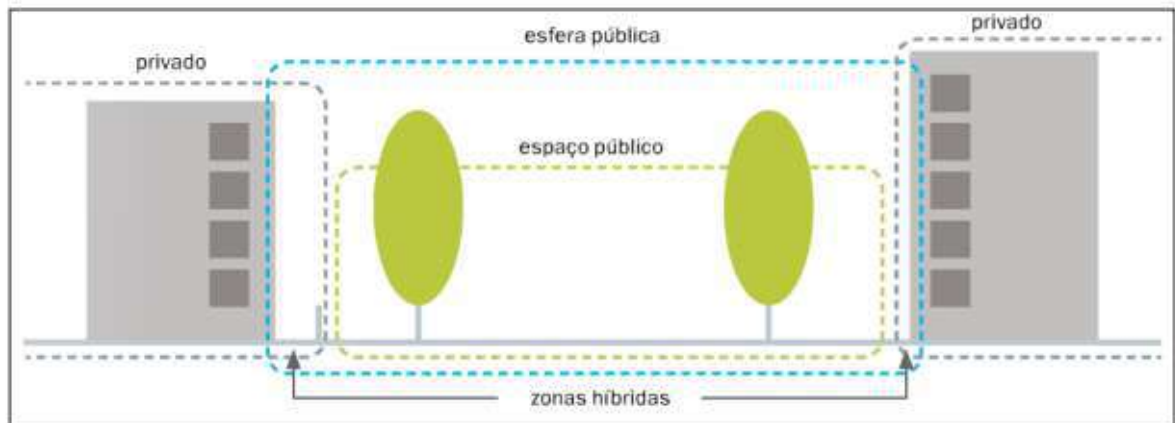
A morfologia da cidade é formada por diferentes usos de ocupação do solo, e delimita a existência de setores e espaços, assim, tal distribuição espacial configura a estrutura urbana.

Desse modo, a cidade se configura pelo seu traçado urbano, sendo constituída pela existência de um conjunto de elementos fundamentais do tecido, tais como o parcelamento do solo, o sistema viário, as edificações e os espaços livres.

Esses espaços podem ser representados tanto na esfera privada quanto na esfera pública, configurando-se como o sistema de espaços livres - espaços livres de propriedade pública e de propriedade privada (Figura 1), podendo ser produzidos de modo formal ou informal.

Peregrina, Brito e Silveira (2017) afirmam que os espaços livres públicos (ELPs) abrangem mais que áreas verdes, mas todo o espaço livre existente entre o construído como, por exemplo, vias, esplanadas, orlas. Sendo estes espaços elementos importantes da estrutura e da paisagem urbana.

Portanto, os espaços livres privados são todos aqueles de propriedade, e na maioria acesso, restrita aos seus proprietários; os exemplos vão dos quintais residenciais aos espaços não edificados de condomínios e empresas privadas. Os espaços livres públicos são todos aqueles de uso e propriedade pública, são bens públicos, de acesso na maioria das vezes irrestrito, e que fazem parte do cotidiano urbano como ruas, largos, praças, parques, entre outros. (Figura 2Figura 1)

**Figura 1** - Esquema esfera e espaços públicos e privados.**Figura 1** - Esquema esfera pública e espaços públicos e privados.

Fonte: Karssenberget al. (2015, p. 15).

Fonte: Peregrina, Brito e Silveira (2017). Acesso em 2022.

**Figura 2** - Tipologia dos espaços livres públicos e privados.**Quadro 1** - Tipologia dos espaços livres públicos e privados

ESPAÇOS LIVRES			
ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS		ESPAÇOS LIVRES PRIVADOS	
Aqueles de posse e domínio público		Aqueles de posse privada seja para uso misto, residencial, comercial, serviço e/ou institucional, ou com concessão para uso público.	
URBANIZADO	LIVRES DE URBANIZAÇÃO	ESPAÇOS DE SOLO NÃO PERMEÁVEL	ESPAÇOS DE SOLO PERMEÁVEL
Praças, parques urbanos, ruas, largos, becos, calçadas, canteiros centrais, calçadões, etc.	Terras do poder público em geral, terras devolutas, áreas de maninha, parques nacionais, etc.	Estacionamentos, pátios de carga e descarga, terraços, quadras poliesportivas de condomínios habitacionais, etc.	Jardins, quintais, etc.

Fonte: Baseado em Barcelos apud Calderón (2009), Queiroga (2011), Macedo & Custódio (2009).

Fonte: Peregrina, Brito e Silveira (2017). Acesso em 2022.

Nesse sentido, as cidades retratam um sistema de espaços livres sujeito ao processo de produção do mercado imobiliário, parcelamento do solo e formas de propriedade. Os referidos espaços no meio urbano representam um conjunto de áreas não edificadas, descobertas, no qual estão inseridas na malha urbana tendo formas, dimensões e localização, sendo porte significativo no tecido da cidade.

Ademais, Macedo (1995) classifica espaços livres como “todos aqueles que não contidos entre parede e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho”. Logo, dentro da trama urbana encontra-se como espaços livres de edificações as ruas, praças, largos, pátios, parques, jardins, espaços onde as pessoas transcorrem no dia a dia da cidade.

Na perspectiva da arquitetura caracterizam-se como público todos aqueles espaços que são acessíveis ao público,

Os espaços públicos atuam como elementos estruturantes da malha urbana e tem função fundamental na integração e continuidade territorial, possibilitando a circulação de pessoas e automóveis. Nessa equivalente direção aponta Macedo et al quando declara “a rua em especial, tem papel estruturador na constituição da forma urbana, pois reflete as formas de mobilidade, acessibilidade e circulação, parcelamento e propriedade da terra urbana” (MACEDO et al, 2013, p.09. *apud* DEL RÉ, 2018, p.31).

As cidades são espaços que designam o processo de coletividade, sendo possível a entrega de características baseadas nas relações interpessoais. Lugares que são construídos por uma comunidade e para seu uso podem-se denominar como espaços públicos.

Na sociologia, o espaço público é fundamentalmente o espaço do encontro com o outro, com o diferente de si. É o espaço onde as relações íntimas do grupo primário se enfraquecem e se fortalecem as relações coletivas que possibilitam as trocas fundamentais do convívio com a diferença, marca da civilização. (LEITÃO, 2002, p.17).

Os espaços públicos estão diretamente ligados a sociedade classificando como espaços abertos, de permanência e de lazer tornando essenciais na qualidade de vida da população. Assim, pode-se afirmar que os mesmos são responsáveis pela vitalidade no meio urbano.

Desta forma, a construção coletiva e a intervenção em espaços públicos feitas a partir de processos participativos onde a cidade verdadeiramente acontece é uma oportunidade para fortalecer redes sociais e aprendizados de coletividade, catalisar coalizões, desvendar bloqueios para desenvolvimentos diversos e criar estratégias conjuntas. Estes processos dificultam as corrupções e promovem a cidadania. Quando as relações e as coalizões são feitas a partir dos moradores e usuários do lugar, a pactuação dos interesses e objetivos do plano ou projeto se desloca dos interesses econômicos de poucos e se aproxima da necessidade de se criar espaços para viver bem. (GATTI; ZANDONADE, 2017, p.14)

Assim, afirma-se que dentro das funções do espaço público pode-se encontrar os espaços para circulação, convívio ou encontro, expressão cultural, manifestação, esporte, contemplação da paisagem ou o desfrute da natureza. Vale ressaltar que estes espaços bem-sucedidos conseguem criar uma forte relação de identificação usuário-espaço, contribuindo positivamente para a vida na cidade. Isto posto, os espaços públicos promovem a identidade e caráter à cidade.

## 2.2 PRAÇAS VERSUS PARQUES

Leitão (2002) define praças como unidades urbanísticas fundamentais para a vida urbana, determinando sua função pelo modo de como cada comunidade expressa sua vida social e histórica na qual estão inseridas.

Definidas como espaços abertos de uso comum, elas foram pontos de encontro pessoal, local de reuniões públicas, espaços para a realização de espetáculos, local para a execução de condenados à morte, espaços cívicos destinados a realizações de discursos marcadamente políticos, espaços destinados ao lazer e à contemplação, etc. (LEITÃO, 2002.p.21)

Assim sendo, as praças são também caracterizadas por meio das mudanças sociais e históricas no qual implicam novas necessidades e novas formas de comportamento da comunidade.

As praças se condicionam como espaço público devido a sua localização na cidade, sua permeabilidade como acesso, sua impressão para os usuários e a atmosfera de seu interior, que convidam a adentrá-la. Outra característica é a multiplicidade de usos urbanos que ela admite: o comércio, os serviços, o encontro, o lazer, o descanso ou simplesmente o estar que imprime ao indivíduo (Alex, 2008 *apud* DEL RÉ, 2018)

Dessa maneira, as praças devem ser entendidas através de suas características morfológicas internas e atreladas a morfologia urbana externa para oferecer um retorno à população.

Para Alex (2011), simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se a seu valor histórico, bem como a sua participação contínua na vida da cidade, isto é, existindo também uma profunda vinculação da praça ao desenho e à vida social, política e cultural das cidades.

*The square* ou *plaza*. Este é um modelo diferente de espaço aberto urbano, tomado fundamentalmente das cidades históricas europeias. A *plaza* pretende ser um foco de atividades no coração de alguma área “intensamente” urbana. Tipicamente, ela será pavimentada e definida por edificações de alta densidade e circundada por ruas ou em contato com elas. Ela contém elementos que atraem grupos de pessoas e facilitam encontros: fontes, bancos, abrigos e coisas parecidas. A vegetação pode ou não ser proeminente (LYNCH, 1981, p.442 *apud* ALEX, 2011, p.23).

Conforme os pressupostos teóricos de Leitão (2002), uma praça pode indicar três fatores possíveis para sua função inserida na cidade, os quais são eles as características do entorno, o nível socioeconômico da população e sua importância simbólica.

Partindo para as análises referente a definição de praça, com base no Plano Diretor da cidade do Natal, - Lei Complementar nº 208, de 07 de março de 2022 (NATAL, 2022) -, a praça destaca-se por ser “espaço livre público urbano com dimensões, em geral, entre 100m<sup>2</sup> (cem metros quadrados) e 10.000m<sup>2</sup> (dez mil



metros quadrados), destinado ao lazer e ao convívio da população, acessível aos cidadãos e livre de veículos, podendo ser dotado ou não de vegetação”.

Já os parques urbanos são essenciais na estruturação de uma cidade (Szeremeta, B. e Zannin, P.H.T., 2013), eles desempenham papéis fundamentais na vitalidade da sociedade, uma vez que proporcionam contato direto com a natureza, possibilitando a experiência fidedigna da qualidade ambiental.

O impacto de um parque em uma cidade vai além da função ecológica, estética e de lazer, uma vez que o seu conceito é amplo, e pode ser entendido como um grande espaço livre de edificações estruturado por vegetações para o uso recreativo da população, sendo essencial para as grandes cidades.

Parque urbano é todo espaço público destinado a recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja a estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno. (Macedo e Sakata, 2001, p.14)

De acordo com os primeiros pressupostos teóricos de Macedo e Sakata (2001, p.14) na obra Parques Urbanos no Brasil, considerava-se que para um parque ser definido como tal era preciso existir características como apropriação social, os usos múltiplos de lazer, algum grau de isolamento da cidade para usufruto dos usuários e uma relativa independência do parque em relação ao entorno. Assim, tais características distinguiam os conceitos de parque e praça.

O parque urbano do imaginário coletivo – com bosques, gramado, caminhos e equipamentos para jogos e brincadeiras – é um tipo de espaço que surgiu na Europa como consequência da Revolução industrial, da necessidade de prover as cidades com espaços para recreação das massas que se urbanizaram, habitando grandes cidade industriais congestionadas e poluídas. (SAKATA, 2018, p.32)

Logo, surge a ideia do parque como lugar de trocas sociais além de representar as formas que o século XIX encontrou para reconciliar a ação humana com os processos naturais. Na Europa, após a Revolução industrial, a natureza precisou ser cenograficamente inserida no ambiente urbano como forma de compensar a domesticação humana na vida moderna (SAKATA, 2018, p.37).

Partindo para o Brasil, iniciando sua modernização, entre o século XIX e o século XX, o parque se torna parte do cenário moderno sendo um elemento importado totalmente alheio as necessidades sociais da massa urbana na época. Com o crescimento descontínuo e crescente das cidades e devido à escassez de áreas de lazer, os equipamentos urbanos de lazer se tornam necessários para a vida social.

Nas décadas de 1970 e 1980, a criação de parques nas grandes cidades brasileiras tornou-se um dos objetivos do poder público, incluído nos programas de governo e na rotina da máquina administrativa. Grande número do parque das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba é deste período, da primeira geração de parques modernos que possui a característica de serem parques de vizinhança, mais simples que os grandes parques tradicionais. (SAKATA, 2018, p.43).

De acordo com a autora citada, imaginariamente, parques são lugares para perceber o espaço aberto, no qual os pedestres não precisam disputar trajetos com carros e outros veículos. Contradizendo a abrigos e vias e trazendo a diversidade à rotina, além disso, oferecendo equipamentos de lazer para recreação coletiva tanto em quantidade como em variedade. Já a praça é a categoria de espaço livre onde não se perde a percepção das ruas e construções.

As dimensões do parque são um fator importante, pois o mesmo deve proporcionar a execução de inúmeras atividades de um modo simultâneo, por diversos grupos, sendo esta uma das características que os diferencia das praças.

A definição de parque, de acordo com Plano Diretor da cidade do Natal (NATAL, 2022) classifica-se como uma área verde com dimensões a partir de 50.000m<sup>2</sup> (cinquenta mil metros quadrados), destinada ao lazer passivo, à preservação da flora e da fauna ou de outros atributos naturais que possam caracterizar a unidade de paisagem na qual o parque está inserido, bem como promover a melhoria das condições de conforto ambiental na cidade.

### 2.3 VITALIDADE E SEGURANÇA DAS ÁREAS URBANAS

De acordo com os pressupostos teóricos de Paula Juliana Silvia (2015), as cidades brasileiras não estavam preparadas para um crescimento populacional tão rápido e, conseqüentemente, acarretando inúmeros obstáculos, principalmente no que diz respeito à distribuição desigual de recursos, como a infraestrutura, equipamentos e serviços nas áreas urbanas.

Em razão disso, percebe-se que o crescimento da população urbana não foi acompanhado no mesmo ritmo por infraestrutura e serviços capazes de atender as suas necessidades, principalmente no que se refere ao planejamento urbano de uso e ocupação do solo de forma eficiente e sustentável.

Nessa perspectiva, Marta Dora Grostein (2001) afirma que a falta de uma política de desenvolvimento urbano-ambiental é evidente e acarreta disfunções no crescimento urbano, permitindo expansões desnecessárias da malha urbana de

acordo com o interesse dos diferentes mercados imobiliários, sejam eles formais ou informais. Assim, observa-se que a urbanização acelerada sem um devido planejamento tem como consequência diversos conflitos de ordem social e ambiental, tornando os centros urbanos mais dispersos, distantes e desconectados.

Dessa forma, nota-se que as comunidades brasileiras vêm sofrendo com processos de desvalorização, principalmente nos espaços públicos e áreas de uso coletivo, transformando-os em espaços vazios e residuais, surgindo ocupações desordenadas e processos influenciados pela marginalização e a violência.

À vista disso, estas cicatrizes urbanas geram esses espaços residuais, que são áreas abandonadas e que trazem a forte sensação de insegurança, uma vez que não carregam nenhum tipo de estrutura que potencialize o espaço, sendo esses não pertencentes a ninguém.

Os problemas urbanos são vários e bem diversificados, as grandes cidades sofrem principalmente com as poluições, engarrafamentos, violência, desemprego, desigualdade social. A falta de segurança tem sido um dos principais motivos que preocupam a população urbana, esse processo está diretamente associado aos outros problemas citados. As causas desses problemas são inúmeras e multifacetadas (BAUMAN, 2003; 2008 apud

Com a ausência da aplicação de fundamentos e princípios no que diz respeito ao planejamento urbano e a reurbanização, bem como a ineficiência das políticas públicas, as cidades se tornam um lugar composto de instrumentos urbanísticos precários, decadentes e de grandes problemas socioambientais incluindo o aumento a incidência criminal em ambientes urbanos (JONES e FANEK, 1997 apud VIVIAN et. al.,2012).

Considerando a existência de barreiras à cidade através da intensa urbanização, gradativamente mais severas e incontroláveis, é essencial refletir sobre a necessidade de um desenvolvimento estruturado, traçado em instrumentos reguladores e em políticas públicas efetivas, que tenham como enfoque essas áreas carentes e degradadas que sofrem pelo processo de segregação social, miséria e criminalidade.

Ademais, surgem progressivamente mais estudos voltados aos espaços públicos associados à qualidade de vida, ou seja, esses estudos discorrem sobre a relação entre a qualidade de vida e o espaço das cidades, oferecendo vitalidade aos moradores e usuários do entorno. Inclusive, um dos fenômenos urbanos que está

sendo estudado é o conceito de vitalidade urbana, no qual acontece a partir da interação entre diversos padrões sociais, espaciais e econômicos.

A qualidade de vida da população em meio urbano é influenciada pela presença de espaços públicos de permanência e lazer (Figura 3 e Figura 4). Esses, por sua vez, são também corresponsáveis pela dinamização e vitalidade urbana.

**Figura 3** - Bryant Park em Nova Iorque.



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

**Figura 4** - Plaza Superilla de Sant Antoni.



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

Todavia, o planejamento urbano das cidades contemporâneas reflete um distanciamento das relações entre as pessoas e os espaços livres de uso público, uma vez que estes são suprimidos pelas áreas edificadas e vias de circulação de veículos motorizados

A problemática dos espaços públicos também resulta de uma transformação das práticas urbanas e dos usos e estatutos dos diversos espaços metropolitanos. A distinção entre público/privado, exterior/interior, coletivo/individual, é reajustada pela desagregação social e funcional dos bairros, pelo aparecimento de novas centralidades, pelas novas sociabilidades, pelo desenvolvimento dos transportes rápidos, de novas formas de comunicação, pela concessão de vários tipos de obras e serviços públicos, pela utilização quase generalizada do automóvel. (MATOS, 2010, p.19)

Assim, o espaço público tem poder de influência também na dimensão social. Ruas, praças, parques, calçadas e ciclovias amplos e acessíveis e um mobiliário urbano, que estimula a interação entre as pessoas e o ambiente, são elementos que geram uma apropriação positiva do espaço e aumentam a vitalidade urbana. É necessário, também, considerar diferentes centralidades e disponibilizar boas áreas públicas também nas periferias, garantindo o acesso à população que não vive no centro.

Vale mencionar que para Jane Jacobs (2000), não basta um parque existir para garantir vitalidade para si mesmo e para o entorno. Para que um parque funcione, ela precisa apresentar quatro elementos fundamentais: centralidade, insolação, delimitação espacial e complexidade.

# DE PEIXE-BOI PARA FELIPE CAMARÃO



## CAPÍTULO II

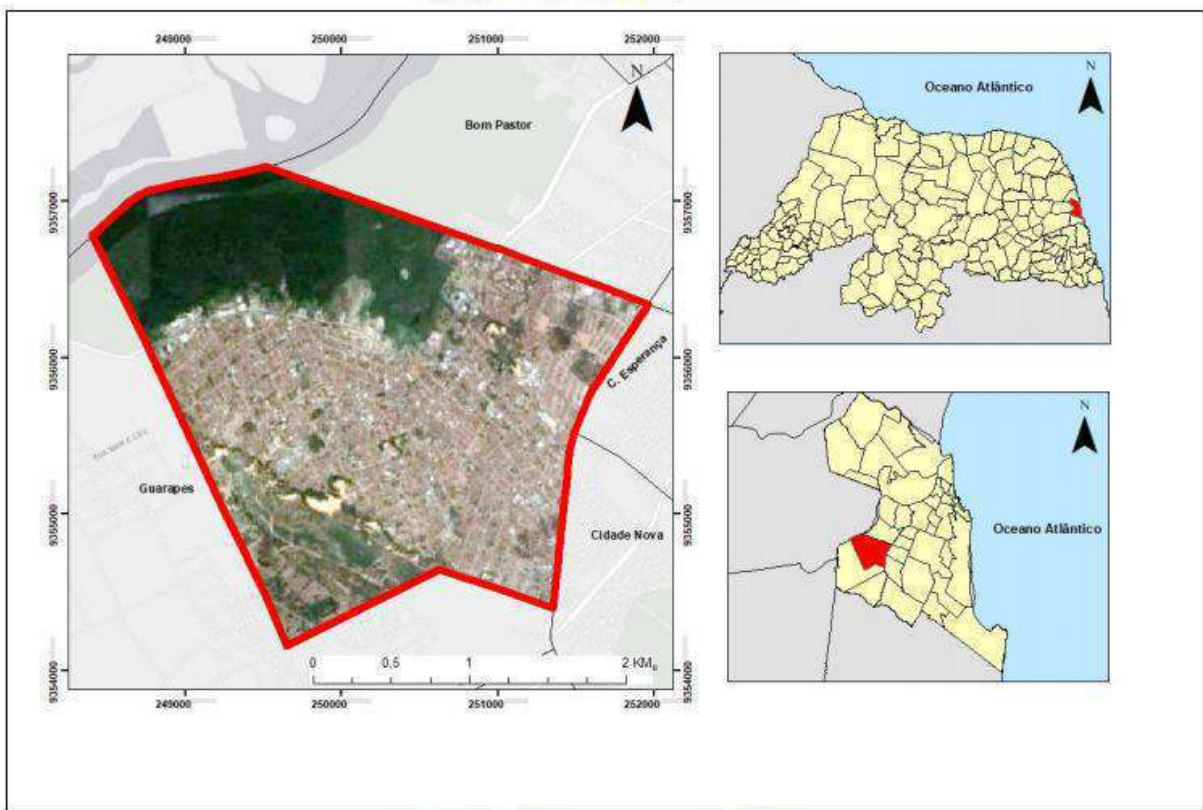
### 3 DE PEIXE-BOI PARA FELIPE CAMARÃO

#### 3.1 O BAIRRO FELIPE CAMARÃO

Os primeiros registros de ocupação do bairro Felipe Camarão (Figura 5), teve sua história associada ao Rio Potengi entre 1920 (Figura 6). Formado por um pequeno povoado no qual sobreviviam da pesca e da coleta do caranguejo, a localidade foi denominada de “Sítio Peixe-boi”, surgindo interpretações se o nome foi atribuído pela ocorrência desse mamífero na região, ou, pelo fato de um grupo de pescadores terem achado um exemplar sem vida, atribuindo o nome do mesmo na comunidade (CASCUDO, 1980 apud BEZERRIL et. al., 2006).

**Figura 5** - Identificação da cidade do Natal e do bairro Felipe Camarão.

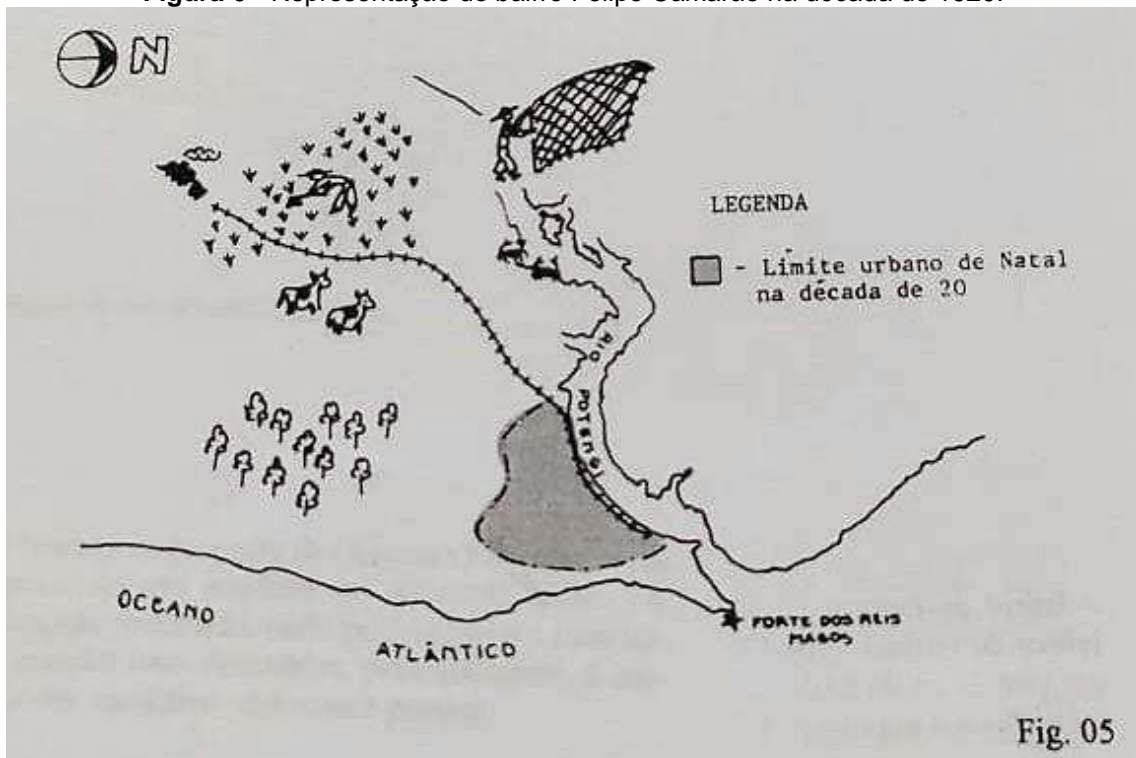
**Figura 01.** Bairro de Felipe Camarão



Fonte: IBGE (2012); Google Earth (2016)

Fonte: Silvia e Dantas (2019). Acesso em 2022.

**Figura 6** - Representação do bairro Felipe Camarão na década de 1920.



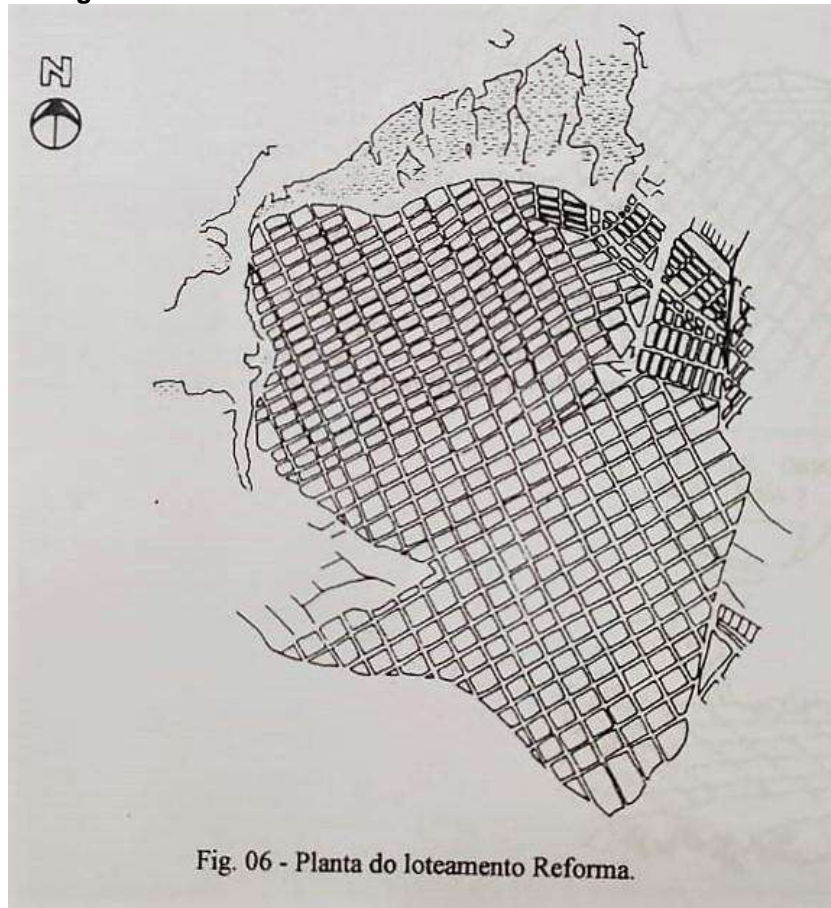
**Fonte:** Cavalcante, Eunádia Silva (1995). Acesso em 2022.

Entre 1940 até o final da década de 1950, os movimentos de ocupação do bairro foram predominantemente populares, com registros expressivos. A área ainda exibia características do padrão rural de ocupação, misturando espaços aglomerados de pescadores a alguns sítios e granjas (Miranda, 1999).

Já no início da década de 1960, o parcelamento do solo referente ao bairro avançou por intermédio da empresa Gerna Agro-Industrial S/A, no qual adquiriu posse de uma área de aproximadamente 424.924,14m<sup>2</sup>. De acordo com Cavalcante (1995), a área foi registrada em 1963 sendo elaborada um loteamento denominado “Reforma”, cujo mesmo apresentava 8.782 lotes dispostos em 506 quadras (Figura 7). Assim, o alemão Gerold Gepper e proprietário da empresa Gerna, instituiu as primeiras iniciativas de parcelamento do solo.



**Figura 7** - Loteamento “Reforma” no início da década de 1960.



Fonte: Cavalcante, Eunádia Silva (1995). Acesso em 2022.

Contudo, devido às mudanças no crescimento da cidade do Natal e a forte influência do mercado imobiliário-turístico, as populações de maior poder aquisitivo focaram na busca por terrenos próximos ao mar. Aliado a isso, a falta de infraestrutura da região e a distância do centro urbano contribuíram para tal processo.

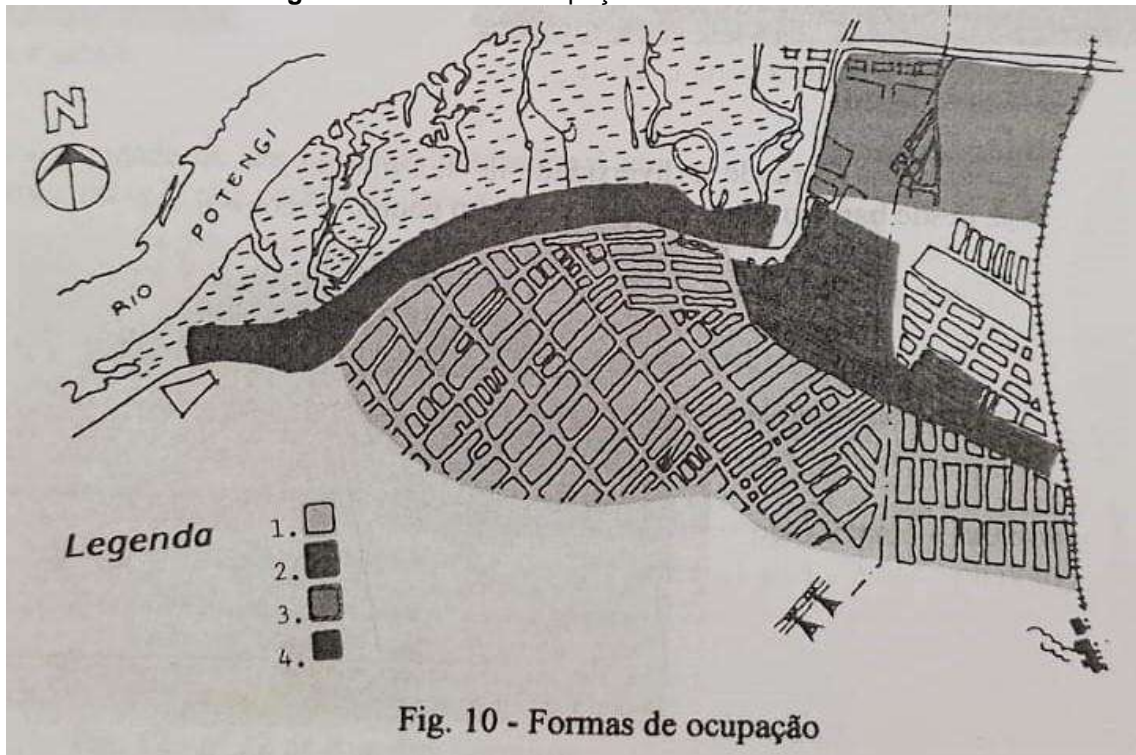
No governo do Monsenhor Walfredo Gurgel (1966-1968), a empresa Gerna, a partir de um acordo com a prefeitura e o cartório de registro, lançou uma campanha no sentido de baratear o custo dos terrenos, visando atingir uma faixa de população de renda mais baixa. Devido a essa iniciativa, muitos lotes foram negociados e boa parte deles foram desmembrados e desdobrados. (Cavalcante, 1995, p.40)

No ano de 1968 o bairro Felipe Camarão teve sua institucionalidade decretada pela Lei Municipal nº 1.760, ficando parte de sua área localizada no loteamento Reforma. Assim, a região elevou-se a categoria de bairro, passando a se chamar Felipe Camarão, nome em homenagem ao índio Poti, que aliado aos Portugueses, morreu em combate contra os invasores holandeses.

Segundo a arquiteta e urbanista Eunádia Silva Cavalcante (1995), a década de 1970 foi o momento crucial no que diz respeito ao processo de ocupação e

intensificação da população no bairro, sendo baseado em formas distintas como (Figura 8): 1. A ocupação de pequenos lotes com moradias de autoconstrução; 2. Programas institucionais para a população de baixo poder aquisitivo; 3. A ocupação “ilegal” de uma área chamada como km 6; 4. Granjas de diferentes proprietários.

**Figura 8** - Formas de ocupação na década de 1970.



**Fonte:** Cavalcante, Eunádia Silva (1995). Acesso em 2022.

Entre 1965 e 1970 quando ocorreu a intensificação das migrações rural para urbana em direção a Natal e o processo de favelização se estabeleceu definitivamente como parte do cenário de habitação, ocorreu também o processo de ocupação das dunas e do mangue de Felipe Camarão. Os autores afirmam, ainda, que devido às baixas condições socioeconômicas, as classes que buscaram as áreas verdes públicas da comunidade para construir moradias quase sempre lançaram mão do recurso da autoconstrução, alterando significativamente a paisagem criando vilas e favelas que se instalaram em terras impróprias e avançaram descontroladamente sobre as áreas verdes. (COSTA e MARINHS, 2004 *apud* BEZERRIL et. al., 2006)

Ao longo do processo de urbanização do bairro e com a desvalorização da região, a área começou a apresentar grandes conflitos sociais, a exemplo disso a crescente marginalização e a segregação socioespacial, desencadeando até os dias atuais um ciclo de pobreza, violência e aumento exponencial da criminalidade.

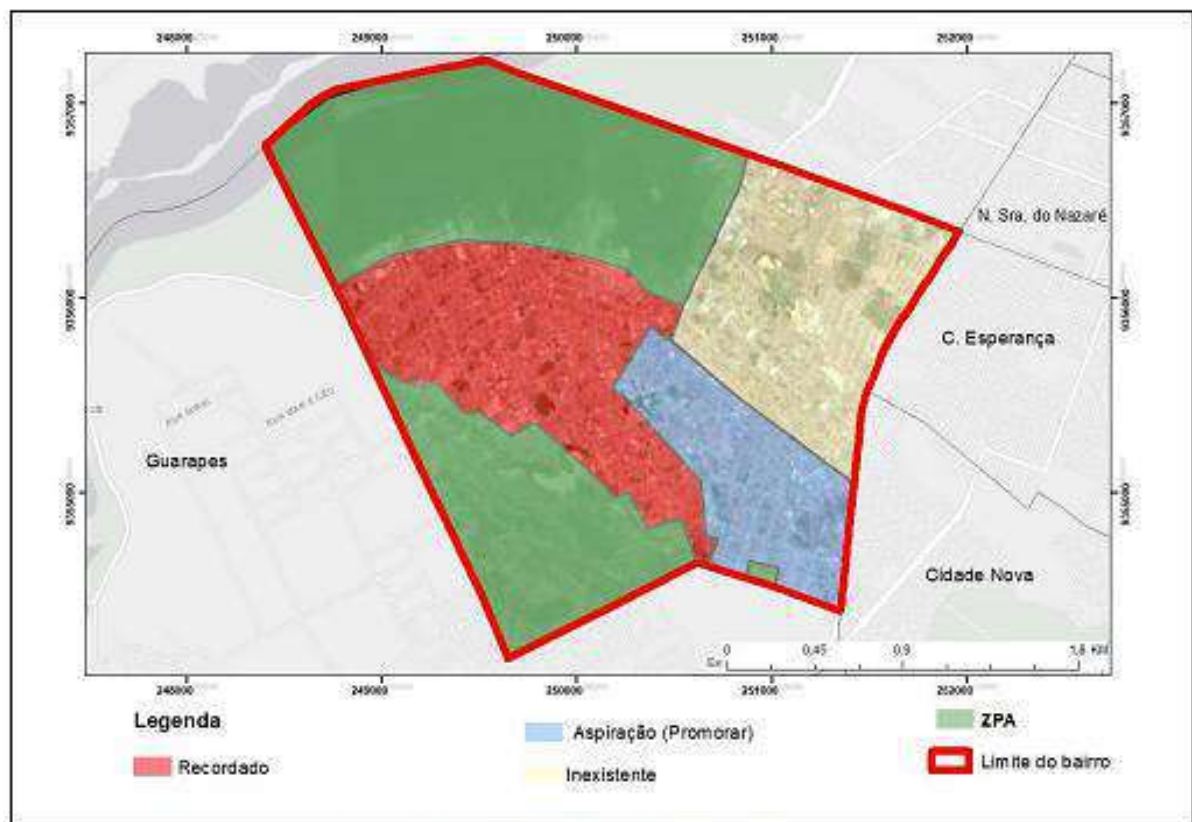
A localidade apresenta altos índices de desigualdade socioespaciais, que corroboram para a formação de territórios do medo e violência, pois em tal ambiente a miséria se encontra especializada contribuindo como modeladora desses territórios. (SILVA & DANTAS, 2019).

Felipe Camarão, lamentavelmente, devido ao seu índice de vulnerabilidade socioambiental e suas desigualdades socioespaciais, tornou-se um dos bairros com menor qualidade de vida. Sendo notória a realidade local da região, que apresenta inúmeras áreas de segregação socioespacial com desvantagens sociais, onde a população, já socialmente vulnerável, se mantém nessas áreas ambientalmente degradadas.

Conforme os estudos de SILVA e DANTAS (2019) Felipe Camarão é o segundo bairro mais violento da cidade de Natal. Dessa forma, diante das análises as autoras desenvolveram um mapa com dimensões simbólicas do bairro (Figura 9) sendo encontrado e subdividido em Felipe Camarão Recordada, a Aspiração (Promorar) e a inexistente.

**Figura 9** - Divisão simbólicas do Bairro de Felipe Camarão.

**Figura 2.** Divisão simbólica do Bairro de Felipe Camarão



Fonte: IBGE (2012); Google Earth (2016)

Fonte: Silvia e Dantas (2019). Acesso em 2022.

No mapa, SILVA e DANTAS (2019) explanam o processo de construção do mesmo destacando o bairro na categoria “Recordada” na qual percebe o diagnóstico da concentração de crimes de violência letal intencional. Dessa forma, com base

nessa divisão pode-se reafirmar o imaginário popular a respeito do bairro de Felipe Camarão sendo representado pelo discurso de violência e medo do crime disseminado e corroborando para manutenção da imagem estigmatizada do bairro.

Quanto a Aspiração, se refere a uma parte do bairro classificada como “modelo a seguir”, isto é, nessa zona há baixos índices de homicídios, sendo possível observar pessoas se sentarem em suas calçadas conversando com a vizinhança, enquanto observam as crianças a brincar na rua. Visto isso, as autoras identificam uma parcela do bairro apontada pelos moradores como sendo a mais segura.




Já o ponto Felipe Camarão Inexistente corresponde à parcela do bairro esquecida pelo poder público e pelos próprios moradores, essa zona mostrou-se como a mais carente, apresentando altos índices de favelização que são resultantes no processo de segregação e exclusão social dos indivíduos que vivem nessa área.

Quando o quesito é sensação de segurança 97,06% dos interlocutores afirmaram que não se sentiam seguros ao andar pelas ruas de Felipe Camarão. Ou seja, os moradores do bairro têm receio de se deslocar, um direito básico previsto pela constituição. Além das dificuldades enfrentadas diariamente pelos moradores, seja pela falta mobilidade urbana, insegurança e infraestruturas, esses moradores ainda lidam com o preconceito por serem de uma área periférica. (SILVA & DANTAS, 2019)

Levando em consideração aos serviços básicos de saneamento do bairro como, por exemplo, ao abastecimento de água, esgoto sanitário e destinação do lixo e na análise dos autores Cunha, Pereira, Matias, Fernandes e Silveira (2020) a situação do abastecimento de água de Felipe Camarão, como também, por meio dos dados do IBGE, encontrou-se moderadamente favoráveis, sendo que 100% das habitações permanentes apresentaram de 100% da rede geral canalizada, sendo 98,9% vinda da Rede Geral de distribuição. 1,1% do abastecimento que ocorre de outras formas, representa o ICH neste parâmetro (Figura 10).

**Figura 10** - Infraestrutura básica de saneamento.

Quadro 2 - Infraestrutura básica de saneamento e Índice de Carência Habitacional (ICH)

FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA		Valor observado (%)	Total	ICH
Rede Geral		98,9	98,9	Variável não compõe ICH
Poço ou nascente		0,19	1,1	1
Outra		0,91		
TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO		Valor observado (%)	Total	ICH
Têm banheiro ou sanitário	Rede geral de esgoto ou puvial	6,93	33,6	Variável não compõe ICH
	Fossa séptica	26,67		
	outro esgotamento	65,83		
Não tinham banheiro nem sanitário		0,49	66,4	0,3
Outros		0,08		
DESTINAÇÃO DO LIXO		Valor observado (%)	Total	ICH
Coletado por serviço de limpeza		97,6	97,6	Variável não compõe ICH
Coletado em caçamba de serviço de limpeza		1,79	1,79	
Outros destinos		0,6		1
 <b>Legenda:</b>  Extremo ICH  Baixo ICH				

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo Demográfico 2010.

**Fonte:** Cunha, Pereira, Matias, Fernandes e Silveira (2020). Acesso em 2022.

Com relação ao esgotamento sanitário (Figura 10), os destinos são os mais diversificados e discrepantes no bairro. Felipe Camarão tem percentual de domicílios com rede geral canalizada de 6,93%, Fossa Séptica com 26,67% e as demais categorias de esgotamento (boa parte de fossa rudimentar), representam 65,83%, com 0,49% de domicílios permanentes sem banheiro ou sanitário. Esses dados representam uma situação inadequada, com um total de mais de 66,4% dos domicílios sem sistema de esgoto pertinente à universalização de serviços de saneamento básico.

### 3.2 ESTUDO DO LUGAR E SEUS CONDICIONANTES

A área de intervenção escolhida como proposta para a realização de um micro parque está localizada no bairro Felipe Camarão, tendo uma extensão de aproximadamente 29.292m<sup>2</sup> (Figura 11).

Com a finalidade de levantar dados referentes ao estudo do lugar e seus condicionantes, definiu-se um perímetro em torno da área de intervenção para a realização de mapas capazes de auxiliar nas informações necessárias.

**Figura 11 - Mapa Área de Intervenção.**



Fonte: Google Earth. Alterado pelo autor. Acesso em 2022.

Com base no desenvolvimento do mapa de gabarito (Figura 12 e Figura 13), percebeu-se que a volumetria das edificações é composta por uma maioria de primeiro pavimento seguindo de edificações com minoria em até o segundo pavimento.



assim sendo classificando como arterial, coletora e local e identificadas por cores conforme a Figura 14.

**Figura 14** - Mapa da Hierarquia viária do bairro Felipe Camarão.



**Fonte:** Google Earth. Alterado pelo autor. Acesso em 2022.

A fim de compreender a existência e identificação das áreas verdes urbanas da localidade, realizou-se a produção de um mapa (Figura 15) para melhor entendimento e percepção. Além de identificar qual a importância de sua função na região, bem como espaços urbanos físicos com prevalência de vegetação arbórea com grande importância no aumento da qualidade de vida da população.



**Figura 15 - Mapa das Áreas verdes do bairro Felipe Camarão.**



**Fonte:** Google Earth. Alterado pelo autor. Acesso em 2022.

Associado ao levantamento de dados referente as áreas verdes presente no perímetro de estudo, se fez necessário entender a situação desses espaços inseridos no bairro Felipe Camarão. Dessa forma, realizou-se análises no que diz respeito às características e condições que estes espaços apresentam como, por exemplo, a praça (Figura 16) do conjunto nova vida e o Centro de Arte de Esporte Unificado (CEU).

Por conseguinte, constatou-se problemáticas presentes em ambas as áreas como o caso de uma infraestrutura abandona com equipamentos precários, calçadas não pavimentadas e acessíveis que garantam a população o espaço sustentável e atrativo (Figura 17, Figura 18, Figura 19, Figura 20 e Figura 21).

**Figura 16 - Área Verde no entorno da proposta de intervenção.**



Fonte: Google Earth. Alterado pelo autor. Acesso em 2022.

**Figura 17 - Praça Conjunto Nova Vida – Situação atual da área.**



Fonte: Google Earth. Acesso em 2022.

**Figura 18 - Praça Conjunto Nova Vida – Cenário atual da área.**



Fonte: Google Earth. Acesso em 2022.

**Figura 19 - Área Verde no próximo a proposta de intervenção.**



Fonte: Google Earth. Alterado pelo autor. Acesso em 2022.

**Figura 20** - CEU MANOEL MARINHEIRO – Cenário atual.



Fonte: Google Earth. Acesso em 2022.

**Figura 21** - CEU MANOEL MARINHEIRO – Situação atual.



Fonte: Google Earth. Acesso em 2022.

# DO ESTUDO A INSPIRAÇÃO



## CAPÍTULO III

## 4 ESTUDOS DE REFERÊNCIAS

O referido tópico tem o objetivo de descrever e expor os estudos de caso analisados, que serviram como parâmetro para referências projetuais no desenvolvimento do projeto.

### 4.1 ESTUDO DE REFERENCIAIS INDIRETOS

A base para o processo de escolha referente aos estudos de casos são espaços públicos que consideram a população igualmente, propondo atividades diversas, espaços de descanso, contemplação, contato com a natureza, sombra e convívio com a diversidade.

#### 4.1.1 Micro Parque Comunidade de Songzhuang / Crossboundaries

O micro parque da comunidade de Songzhuang (Figura 22) foi elaborado pelo escritório Crossboundaries com o intuito de transformar o espaço comunitário ao ar livre, e assim, buscou-se regenerar a paisagem urbana linear adjacente, como também a um estacionamento próximo ao Xiaopu Cultural Plaza.

O conceito partiu de uma homenagem referente à herança artística da cidade de Pequim, mais precisamente artistas de toda a China quando se estabeleceram ao longo do palácio Yuanmingyuan, no início de 1900, influenciando a comunidade ao conhecimento criativo e à cultura artística.

**Figura 22** - Micro Parque.



**Fonte:** Archdaily. Acesso em 2022.

O projeto foi idealizado para se adequar ao local aliando a configuração espacial, por conseguinte, as escolhas dos materiais utilizados como a vegetação foram cuidadosamente detalhadas e especificadas (Figura 23).

**Figura 23** - Planta de Implantação do Micro Parque.



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

Além disso, com o objetivo de propor e contribuir o espaço em um novo modelo de cidade da arte, o que era apenas um estacionamento tornou-se um parque ativo, integrado, versátil e alinhado com ideias comunitárias da região. Vale ressaltar que um dos principais fatores que conduziram o desenvolvimento do projeto foi buscar a inclusão, e almejou espaços capazes de atender e proporcionar à população uma forma de viver mais leve, como um refúgio da vida agitada da cidade (Figura 24, Figura 25 e Figura 26).

**Figura 24** - Espaços do Micro Parque.



**Fonte:** Archdaily. Acesso em 2022.

**Figura 25** - Espaços do Micro Parque.



**Fonte:** Archdaily. Acesso em 2022.



**Figura 26** - Espaços do Micro Parque.



**Fonte:** Archdaily. Acesso em 2022.

No projeto do parque, o estúdio Crossboundaries propôs um conjunto de salas urbanas, as quais são construídas em alvenaria perfuradas e em contraste nas cores cinza e amarelo (Figura 27). As salas possibilitam uma variedade de atividades ao longo de uma pista linear e contínua, trazendo como inspiração o elemento para conexão, que serpenteia entre todo o pavimento lateral da rua e o parque.

A faixa amarela representa um caminho onde direciona as pessoas, conectando a espaços uns com os outros, como também, formando um elo visual entre diferentes áreas públicas. Dessa forma, as salas ao ar livre são utilizadas para diversos fins, como um lugar para interações mais tranquilas a brincadeiras infantis (Figura 28 e Figura 29).

**Figura 27 - Salas urbanas.**



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

**Figura 28 - Salas urbanas – espaços para brincadeiras infantis.**



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

**Figura 29** - Salas urbanas - interações mais tranquilas.



**Fonte:** Archdaily. Acesso em 2022.

Um dos pontos importantes, se configura no fato que a paisagem urbana atende às necessidades de diferentes pessoas que usufruem o espaço. É possível mencionar, diante da natureza inclusiva do design, com sua variedade de espaços convidativos, iluminados e com detalhes coloridos, que vem sendo adotado como um modelo exemplar de integração, e incentivando a interação para todas as faixas etárias. (Figura 30 e Figura 31)

**Figura 30** - O parque e suas variedades de uso e espaços.



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

**Figura 31** - Interação e integração do micro parque com os sujeitos.



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

#### **4.1.2 Parque "Unidad Infonavit", no bairro de Cárdenas, México**

O parque "Unidad Infonavit", está localizado no bairro de Cárdenas, México. Atualmente, uma das principais funções do parque é como um agente de conexão entre apartamentos isolados, os quais são, em grande maioria, organizados em edifícios monótonos e desconexos. O projeto está inserido em uma comunidade que enfrentava a deterioração do espaço construído e políticas públicas que não se faziam eficazes para atender as necessidades existentes, assim, levava moradores a não desfrutar das áreas livres. O parque surge com o intuito de transformar estes espaços

vazios, em espaços de vitalidade ampliando as atividades dos moradores e trazendo benefícios para a comunidade e entorno (Figura 32, Figura 33 e Figura 34).

**Figura 32** - Visão área do Parque e seu entorno.



**Fonte:** Archdaily. Acesso em 2022.

**Figura 33** - Visão área do Parque e seu entorno.



**Fonte:** Archdaily. Acesso em 2022.

**Figura 34** - Planta técnica do parque.



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

Dessa forma, o parque permite proporcionar aos indivíduos lugares que facilitam a circulação de pedestres, e oferece equipamentos recreativos (Figura 35 e Figura 36), melhorando o cotidiano dos moradores, aumentando as atividades noturnas (Figura 37) e reformulando a identidade da área.

**Figura 35** - Espaço recreativo e campo de multiuso.



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

**Figura 36** - Equipamentos recreativos.



**Fonte:** Archdaily. Acesso em 2022.

**Figura 37** - Atividades noturnas.



**Fonte:** Archdaily. Acesso em 2022.

Vale ressaltar, que um dos fatores técnicos que viabilizam essas melhorias foi o uso de materiais e paletas de cores, tornando um lugar atrativo e agradável (Figura 38).

**Figura 38** - Uso de materiais e de paletas de cores.



**Fonte:** Archdaily. Acesso em 2022.

O parque “Unidad Infonavit” traz conceitos da jornalista Jane Jacobs, uma das principais figuras que debate a relação entre apropriação dos espaços e a sensação de segurança, como os “os olhos estão na rua”. Lugares em que pessoas de diferentes gerações e com diferentes habilidades convivem no espaço público, promovendo segurança e diversidade.

O conceito está presente no parque a partir do momento em que a presença dos sujeitos de diferentes idades e gêneros se encontram e utilizam os espaços comuns, a exemplo disso, a prática de esportes em conjunto, a realização de atividades culturais, o uso do comércio local, permitindo que as pessoas se sintam seguras e protegidas na rua, mesmo em meio a tantos desconhecidos. Isto é, a presença de pessoas, involuntariamente, acaba exercendo o papel de vigiar e proporcionar maior sensação de segurança urbana (Figura 39 e Figura 40).



**Figura 39** - Pontos de comércio noturno.



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

**Figura 40** - A presença de pessoas nos espaços comuns.



Fonte: Archdaily. Acesso em 2022.

#### 4.1.3 Parque Levy

O Parque Levy é um espaço urbano localizado no coração do distrito de Upper Kirby, em Houston, Texas. De acordo com Damian Holmes (2021), o espaço urbano foi dado à cidade de Houston em 1942, localizado em terras que foram originalmente concebidas pelo empresário da costa leste, Allen C. Reynolds. A região abrigava um campo de beisebol e outras atividades, contudo, com o passar dos anos a região foi caindo em desuso e conseqüentemente sofrendo com a falta de visibilidade, acesso e ativação.

Logo, em 2015, a Upper Kirby Redevelopment Authority, em parceria com a Upper Kirby District Foundation, empreendeu a transformação do Levy Park em um

parque de classe mundial. Assim, o redesenvolvimento de Levy Park (Figura 41 e Figura 42) foi realizado pela autoridade de redesenvolvimento de Upper Kirby com o objetivo de estabelecer um ambiente de uso misto empolgante sendo focado em melhorias para a comunidade, redesenhando e reconstruindo o espaço verde esquecido.

**Figura 41 - Planta e Zoneamento do Ley Park.**



*Image Credit: OJB Landscape Architecture*

**Fonte:** Word Landscape Architecture (WLA). Acesso em 2022.

**Figura 42 - Levy Park.**



**Fonte:** OJB. Acesso em 2022.

O parque foi construído com fundos públicos e sustentado principalmente por contratos privados. A remodelação do parque apresenta um planejamento com curadoria durante todo o ano permitindo o convívio social nas principais áreas. No parque o paisagismo nativo, playscapes, recursos aquáticos, um pavilhão de apresentações, um gramado para eventos, um jardim comunitário e um parque para cães são pontos do programa de necessidades. (Figura 43, Figura 44, Figura 45 e Figura 46).

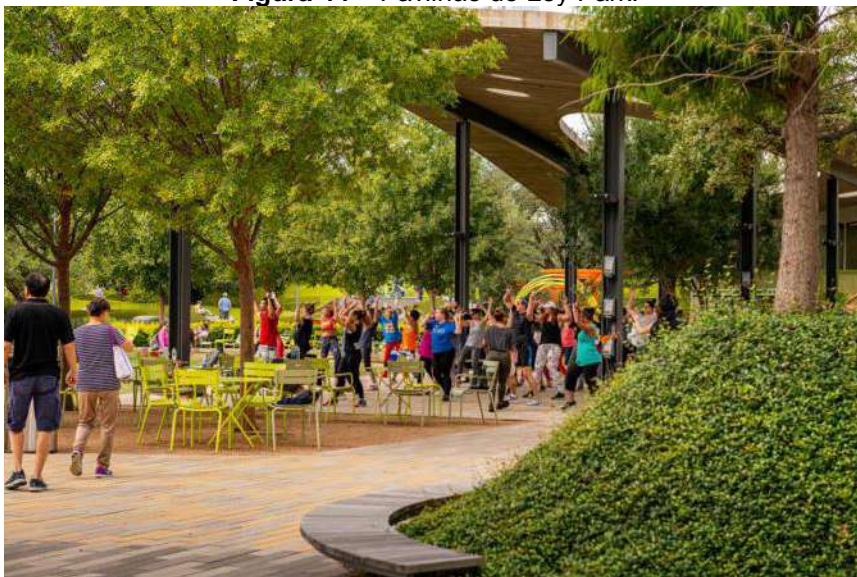
**Figura 43** – Jardim comunitário do Ley Park.



*Photography | Geoff Lyon of G.Lyon Photography*

**Fonte:** Word Landscape Architecture (WLA). Acesso em 2022.

**Figura 44** – Pavilhão do Ley Park.



*Photography Credit | Bryan Malloch of Bryan Malloch Photography*

**Fonte:** Word Landscape Architecture (WLA). Acesso em 2022.

**Figura 45** - Pavilão do Ley Park.



**Fonte:** OJB. Acesso em 2022.

**Figura 46** – Parque para cães do Ley Park.



**Fonte:** OJB. Acesso em 2022.

No decorrer do processo de elaboração referente ao projeto de renovação do parque, os responsáveis técnicos apresentaram a preocupação de propor uma programação voltada especialmente para toda população usando em seu partido arestas ativas e vibrantes no qual são envolvidas em seus usos complementares (Figura 47Figura 48).

**Figura 47** – Vista aérea do Ley Park.



*Photography | Tommy Orellana*

**Fonte:** Word Landscape Architecture (WLA). Acesso em 2022.

**Figura 48** - Pavilhão do Ley Park.



**Fonte:** OJB. Acesso em 2022.

No zoneamento, o jardim infantil é um dos maiores destaques, o mesmo é classificado como o coração do parque tendo em seu partido elevações topográficas e árvores no centro. Assim, todo o projeto foi planejado em torno de um jardim infantil localizado centralmente, com esculturas interativas imaginativas, fontes lúdicas e uma plataforma de casa na árvore acessível (Figura 49 e Figura 50).

**Figura 49** – Jardim infantil do Ley Park.



*Photography | Geoff Lyon of G.Lyon Photography*

**Fonte:** Word Landscape Architecture (WLA). Acesso em 2022.

**Figura 50** - Jardim infantil do Ley Park.



**Fonte:** OJB. Acesso em 2022.

Vale ressaltar que as árvores foram preservadas e relocadas criando o diálogo entre o projeto e reduzindo as temperaturas no parque, além disso, foram plantadas novas árvores no local, incluindo carvalhos, olmos allee, cipreste calvo e carvalhos vermelhos (Figura 51 e Figura 52).

**Figura 51** - Arborização do Ley Park.



**Fonte:** OJB. Acesso em 2022.

**Figura 52** - Arborização do Ley Park.



**Fonte:** OJB. Acesso em 2022.

Com altas temperaturas além da umidade de Houston, as características climáticas da cidade influenciaram na elaboração de recursos de sustentabilidade que fossem projetados no local como, por exemplo, o jardim de chuva (Figura 53) e jardim comunitário com horta (Figura 54) tornando comodidades atraentes além de coletar e reutilizar águas pluviais.

**Figura 53** – Jardim de chuva do Ley Park.



Fotografia | Geoff Lyon da G.Lyon Photography

Fonte: OJB. Acesso em 2022.

**Figura 54** – Jardim comunitário com horta do Ley Park.



Fonte: OJB. Acesso em 2022.

## 4.2 ESTUDO DE REFERENCIAIS DIRETOS

### 4.2.1 Praça Mãe Peregrina

A Praça Mãe Peregrina está localizada na Região Administrativa Sul, mais precisamente no bairro Pitimbu, na cidade do Natal. Com o escopo de levantar mais



informações referente ao local escolhido como estudo de caso, realizou-se uma visita<sup>1</sup> de campo para melhor percepção e entendimento da relação do sujeito com o espaço urbano (Figura 55).

**Figura 55** - Praça Mãe Peregrina, caminhos.



**Fonte:** Acervo próprio. Acesso em 2022.

A praça é composta por espaços verdes e recreativos que atendem desde o público infantil ao público da terceira idade, contendo no seu programa de necessidades locais como campo de futebol, área para voleibol, caminhada, mesas de jogos, academia ao ar livre e espaço para encontros religiosos (Figura 56, Figura 57, Figura 58, Figura 59 e Figura 60).

**Figura 56** - Praça Mãe Peregrina, caminhos.



**Fonte:** Acervo próprio. Acesso em 2022.

---

<sup>1</sup> Visita realizada no dia 04 de setembro de 2022.

**Figura 57** - Delimitação das áreas reservadas para circulação de bicicleta.



Fonte: Acervo próprio. Acesso em 2022.

**Figura 58** - Delimitação das áreas reservadas para circulação pedonal.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 59** - Academia.



Fonte: Acervo próprio. Acesso em 2022.

**Figura 60** - Espaço destinado a práticas religiosas.



**Fonte:** Acervo próprio. Acesso em 2022.

Desse modo, foi elaborado um roteiro de perguntas com o intuito de obter mais informações destinadas a um determinado grupo de pessoas. Em vista disso, no decorrer do percurso foram realizadas entrevistas<sup>2</sup> a três mães, Leila, Jéssica e Karina, enquanto estavam observando seus filhos no espaço infantil.

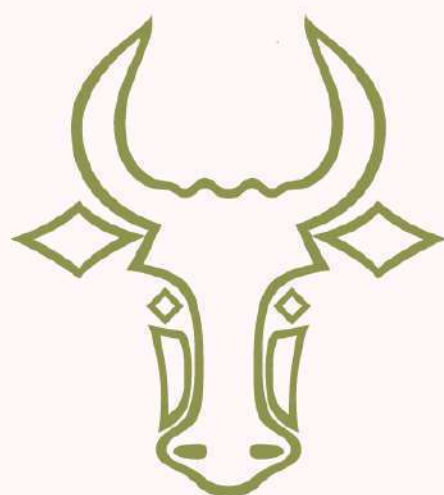
Houve um direcionamento de perguntas sobre a relação das usuárias com a praça, a frequência que utilizam os espaços e se sentiam seguras em caminhar pela localidade além do uso dos equipamentos.

De acordo com os relatos adquiridos, elas se sentem seguras por existir um grande número de pessoas no local em diversas atividades além de ter o policiamento ativo em três horários diferentes durante o dia, demonstrando, também, a importância que a construção da praça trouxe para o entorno e seus usuários. Assim, tornando um espaço com vitalidade e trazendo melhorias para a população.

---

<sup>2</sup> Entrevistas realizadas no dia 04 de setembro de 2022.

# PARQUE MANOEL MARINHEIRO



## CAPÍTULO IV

## 5 PROPOSTA PROJETUAL: PARQUE MANOEL MARINHEIRO

Este tópico tem como intuito expor o processo de elaboração da proposta projetual, desde o conceito, partido, programa de necessidades aos desenhos técnicos e processos de elaboração.

### 5.1 CONCEITO: SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES

Ao longo dos estudos, e após visita *in loco*<sup>3</sup> da área de intervenção, foram levantadas informações a respeito do bairro e encontrado o projeto socioeducativo desenvolvido na comunidade denominado de “Conexão Felipe Camarão”. À vista disso, com a intenção de agregar mais referências ao trabalho e obter mais conhecimento a respeito da população local, foi realizada uma visita<sup>4</sup> ao Conexão Felipe Camarão (Figura 61).

**Figura 61** - Visita a organização Conexão Felipe Camarão.



**Fonte:** Acervo autoral. 2022.

Segundo Dona Vera Santana<sup>5</sup>, coordenadora do projeto Conexão Felipe Camarão, destaca-se por ser uma organização de educação integral que se desenvolveu desde 2002 juntamente com o mestre Manoel Marinheiro, atuando num contexto adverso de pobreza econômica e riqueza cultural.

<sup>3</sup> Visita realizada no dia 25 de agosto de 2022 na área de intervenção.

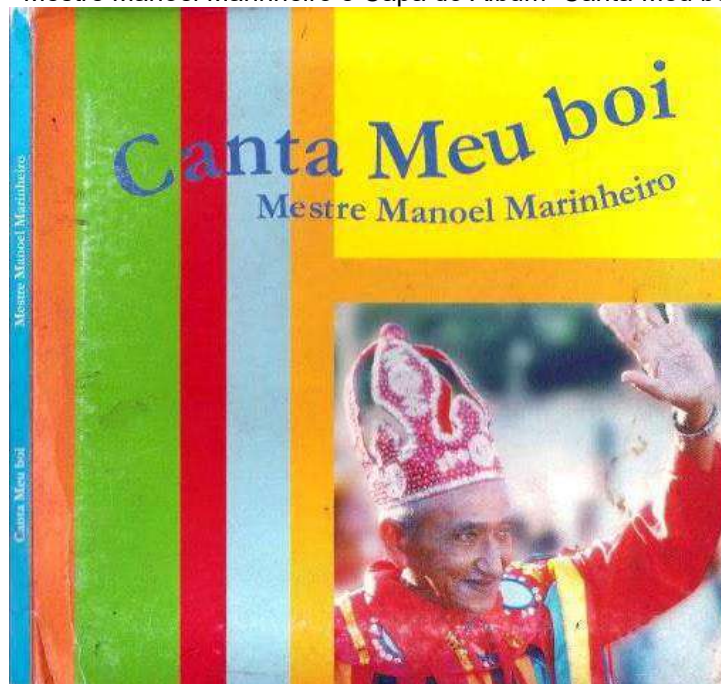
<sup>4</sup> Visita realizada no dia 27 de agosto de 2022 no projeto socioeducativo “Conexão Felipe Camarão”.

<sup>5</sup> Entrevista realizada no dia 27 de agosto de 2022.

Santana<sup>6</sup> relata que a iniciativa do projeto surgiu como resposta a seus anseios logo após trabalhar no sistema educacional do Rio de Janeiro por 20 anos, frente aos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS), além de vivenciar experiências culturais e promover o diálogo do poder público junto às áreas de periferia, defende que a educação humana é o caminho a ser trilhado.

No ano de 2002, já em Natal, tendo noção sobre as características socioeconômicas do bairro Felipe Camarão e sua expressão cultural oral, mantida pelo Auto do Boi de Reis do Mestre Manoel Marinheiro (Figura 62), iniciou a formação do Conexão Felipe Camarão, contribuindo com a preservação da identidade local e a integração do mesmo potencial educativo na comunidade.

**Figura 62** - Mestre Manoel Marinheiro e Capa do Álbum “Canta Meu boi” de 2005.



**Fonte:** YouTube. Acesso em 2022.

Manoel Marinheiro foi o mestre do Auto do Boi-de-Reis no bairro de Felipe Camarão, localizado na zona oeste de Natal no Rio Grande do Norte. O Mestre nasceu na fazenda Morena no município de Goianinha, situado a aproximadamente 60 quilômetros de Natal. Marinheiro herdou da família a tradição do Auto do Boi de Reis, e mesmo após seu falecimento as atividades são coordenadas por sua companheira Dona Iza.

<sup>6</sup> Entrevista realizada no dia 27 de agosto de 2022.

Durante a visita<sup>7</sup> a sede do projeto, ocorria uma roda de Prosa com os alunos do Conexão Felipe Camarão juntamente com do projeto Ilha da Música, reforçando e afirmando que a educação integral é uma linha de ação política sustentável para a promoção da identidade cultural e patrimônio imaterial das comunidades onde atuam (Figura 63).

Foram realizadas apresentações musicais do Orquestrim, grupo de alunos do Conexão, como também dos alunos da Ilha da Música, transmitindo muita alegria e emoção. Dona Vera<sup>8</sup> afirma que é por meio dessas apresentações que percebe o interesse e a interatividade dos alunos em compreenderem o papel do projeto, sendo a música uma das principais ferramentas.

**Figura 63** - Visita a organização Conexão Felipe Camarão.



**Fonte:** Acervo autoral. 2022.

No decorrer das apresentações, um dos momentos relevantes, foram as músicas e performances apresentadas pelo grupo musical do Conexão Felipe Camarão (Figura 64), sendo todo o roteiro da programação destinado a apresentação de músicas culturais e tradicionais, que contam sobre seus costumes, e reforçam a identidade local, com fortes influências do Auto do Boi de Reis do Mestre Manoel Marinheiro (Figura 65, Figura 66, Figura 67 e Figura 68).

<sup>7</sup> Visita realizada no dia 27 de agosto de 2022 no projeto socioeducativo “Conexão Felipe Camarão”.

<sup>8</sup> Entrevista realizada no dia 27 de agosto de 2022.

**Figura 64** - Roteiro musical apresentado pelo grupo Conexão Felipe Camarão.

<p><b>BOI TUNGÃO</b> (Chico Antônio)</p> <p>ILILIÔ OH BOI TUNGÃO BOI DO MAIORAL BONITO NÃO É O BOI COMO É O ABOIAR EU CHAMAVA ELE VIVA VALOROSO VENHA CÁ...</p>	<p><b>CAVALO MARINHO</b> (Isaque Lorrán, aluno do Conexão Felipe Camarão)</p> <p>EU ACHEI UM CAVALO MARINHO E O BOI VINDO, E O BOI VINDO EU ACHEI UM CAVALO MARINHO E O BOI VINDO, E O BOI VINDO</p> <p>EU CORRI PRA LÁ E PRA CÁ TODO MUNDO VINDO CORRER COM O BOI EU CORRI PRA LÁ E PRA CÁ TODO MUNDO VINDO CORRER COM O BOI...</p>
<p><b>MINHA CIRANDA</b> <i>o centro do Paquet.</i> (Lia de Itamaracá)</p> <p>MINHA CIRANDA NÃO É MINHA SÓ ELA É DE TODOS NÓS ELA É DE TODOS NÓS</p> <p>A MELODIA PRINCIPAL QUEM GUIA É A PRIMEIRA VOZ É A PRIMEIRA VOZ</p> <p>PRA SE DANÇAR CIRANDA JUNTAMOS MÃO COM MÃO FORMANDO UMA RODA CANTANDO UMA CANÇÃO...</p>	<p><b>QUEM ME DEU FOI LIA</b> (Lia de Itamaracá)</p> <p>EU ESTAVA NA BEIRA DA PRAIA OUVINDO AS PANCADAS DAS ONDAS DO MAR... (2X)</p> <p>ESSA CIRANDA QUEM ME DEU FOI LIA QUE MORA NA ILHA DE ITAMARACÁ... (2X)</p>

Fonte: Acervo autoral. 2022.

**Figura 65** - Apresentação do Auto do Boi de Reis do Mestre Manoel Marinheiro.



Fonte: Acervo autoral. 2022.



**Figura 66** - Apresentação do Auto do Boi de Reis do Mestre Manoel Marinheiro.



Fonte: Acervo autoral. 2022.

**Figura 67** - Apresentação do Auto do Boi de Reis do Mestre Manoel Marinheiro.



Fonte: Acervo autoral. 2022.

**Figura 68** - Ciranda.



Fonte: Acervo autoral. 2022.

A partir do estudo *in loco*<sup>9</sup> na sede do projeto socioeducativo Conexão Felipe Camarão e de todas as referências culturais e identidade local do bairro obtidas, o conceito do projeto foi definido em utilizar os aspectos do Auto do Boi de Reis de Manoel Marinheiro e das músicas presentes na apresentação em toda a elaboração do parque como também a figura do índio Felipe Camarão.

## 5.2 PROJETO: ESTUDOS TÉCNICOS E PROGRAMA DE NECESSIDADES

Ademais, o projeto se desenvolveu diante da realização de pesquisas referentes às fundamentações teóricas sobre terminologias, no que diz respeito à definição de parques e praças, com base no atual Plano Diretor da cidade do Natal (NATAL, 2022).

Vale ressaltar que o plano diretor define que a praça se destaca por ser “espaço livre público urbano com dimensões, em geral, entre 100m<sup>2</sup> (cem metros quadrados) e 10.000m<sup>2</sup> (dez mil metros quadrados), destinado ao lazer e ao convívio da população, acessível aos cidadãos e livre de veículos, podendo ser dotado ou não de vegetação” (NATAL, 2022).

Já a definição de parque, de acordo com Plano Diretor da cidade do Natal (NATAL, 2022) classifica-se como uma área verde com dimensões a partir de 50.000m<sup>2</sup> (cinquenta mil metros quadrados), destinada ao lazer passivo, à preservação da flora e da fauna ou de outros atributos naturais que possam caracterizar a unidade de paisagem na qual o parque está inserido, bem como promover a melhoria das condições de conforto ambiental na cidade.

Por conseguinte, a área de intervenção definida como proposta para a realização do parque tem uma extensão de aproximadamente 29.292 m<sup>2</sup>, assim, não se classifica em nenhuma das definições utilizadas pelo Plano Diretor da cidade do Natal (NATAL, 2022). Todavia, ao observar os aspectos citados e nos pressupostos teóricos referentes às definições de parque como Sakata (2019), o termo adotado para tal projeto foi a nomeação de um parque.

Além das pesquisas realizadas indiretamente referente ao bairro e ao universo de estudo, realizou-se registros fotográficos *in loco*<sup>10</sup> na área de intervenção com o objetivo de verificar e analisar as características e as deficiências presentes no local

---

<sup>9</sup> Visita realizada no dia 27 de agosto de 2022 no projeto socioeducativo “Conexão Felipe Camarão”.

<sup>10</sup> Visita realizada no dia 25 de agosto de 2022 na área de intervenção.

para auxiliarem na elaboração do programa de necessidades e construção do projeto. (Figura 69).

**Figura 69 - Mapa com a localização dos registros fotográficos.**



Fonte: Google Earth. Alterado pelo autor. Acesso em 2022.

É possível identificar, com base nos registros fotográficos, uma área carente em que existe a necessidade de políticas públicas e melhorias urbanas. Assim, observa-se uma região com características precárias e poder aquisitivo inferior, onde não existe a coleta de lixo, há a presença de resíduos sólidos aparentes, e evidente inexistência de uma infraestrutura capaz de atender as problemáticas presentes como saneamento básico precário, calçadas irregulares espaços urbanos vazios e abandonados (Figura 70, Figura 71, Figura 72, Figura 73, Figura 74, Figura 75 e Figura 76).

**Figura 70 - Registro 01: Resíduos Sólidos Urbanos.**



**Fonte:** Acervo autoral. 2022.

**Figura 71 - Registro 02: Resíduos Sólidos Urbanos.**



**Fonte:** Acervo autoral. 2022.

**Figura 72** - Registro 03: Situação precária das calçadas e paisagem urbana.



Fonte: Acervo autoral. 2022.

**Figura 73** - Registro 04: Espaços vazios.



Fonte: Acervo autoral. 2022.

**Figura 74** - Registro 05: Infraestrutura precária.



Fonte: Acervo autoral. 2022.

**Figura 75** – Registro 06: Espaços verdes deteriorados.



**Fonte:** Acervo autoral. 2022.

**Figura 76** - Registro 07: Calçadas irregulares e espaços urbanos comprometido.



**Fonte:** Acervo autoral. 2022.

Diante das problemáticas levantadas, elaborou-se os primeiros croquis com sugestões para o programa de necessidades (Figura 77), posteriormente, com o intuito de uma melhor elaboração da proposta e com base nas deficiências de cada área apresentada, realizou-se a divisão do terreno de intervenção por setores: Setor A, B e C. (Figura 78 e Figura 79)

Figura 77 - Primeiros croquis.



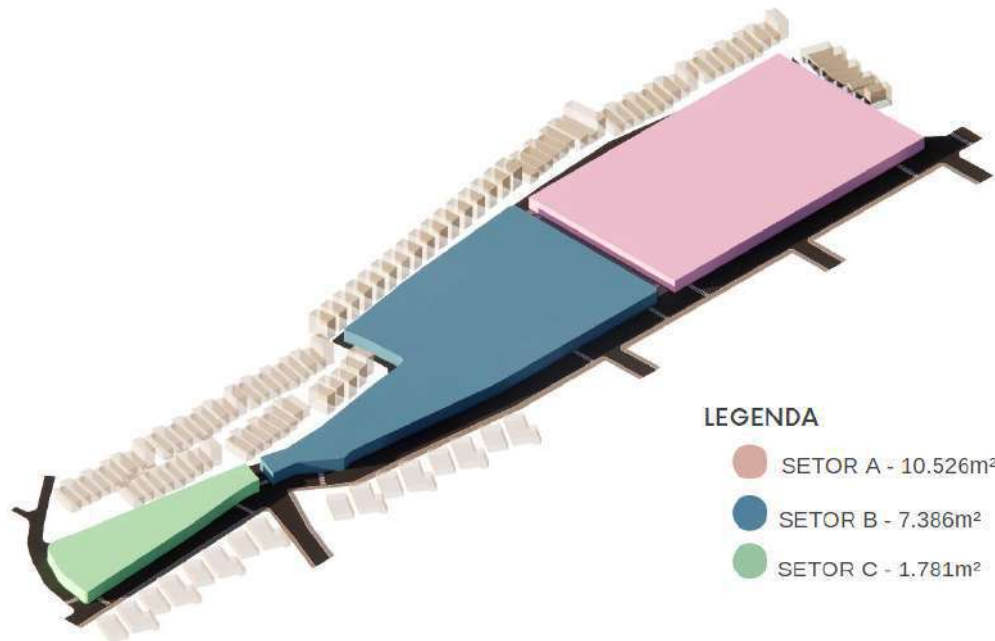
Fonte: Acervo autoral. 2022.

Figura 78 - Divisão do zoneamento do Parque por Setor.



Fonte: Google Earth. Alterado pelo autor. Acesso em 2022.

**Figura 79** - Perspectiva do zoneamento do Parque por Setor.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

Em seguida, elaborou-se os respectivos programas de necessidades para cada setor com o objetivo de registrar quais são as necessidades específicas de cada projeto. (Tabela 1, Tabela 2 e Tabela 3).

**Tabela 1** - Programa de necessidades do setor A.

SETOR A	
Campo de futebol	Estacionamento
Arquibancadas	Bicicletário
Edifício de apoio ao campo de futebol	Jardim
Mobiliário Urbano	Via compartilhada
Faixa de domínio (NBR 5422)	

Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Tabela 2** - Programa de necessidades do setor B.

SETOR B	
Quadra multiuso	Espaço yoga e meditação
Playground infantil	Pet Park
Quiosques comerciais	Espaços Contemplativos
Praça de Alimentação	Estacionamentos
Anfiteatro (espaço para apresentações)	Sanitários
Museu (área de exposições)	Mobiliário Urbano
Via compartilhada	Horta Comunitária
Jardim	Bicicletário
Espaço para jogos de mesa	Espaço para piqueniques
Faixa de domínio (NBR 5422)	

Fonte: Acervo próprio. 2022.



**Tabela 3** - Programa de necessidades do setor C.

<b>SETOR C</b>	
Área de contemplação	Espaço yoga e meditação
Espaço recreativo	Jardim
Mobiliário Urbano	Bicicletário
Espaço para piqueniques	Redário

Fonte: Acervo próprio. 2022.

De acordo com as informações obtidas através dos registros fotográficos *in loco*<sup>11</sup>, vale salientar, que após o levantamento de dados foram observados postes de alta tensão no entorno do terreno. Dessa maneira, fez-se necessário aplicar no programa de necessidades uma faixa de domínio ou faixa de servidão de 15 metros de raio - área em torno de uma torre de transmissão destinada com a finalidade de impedir a construção de edificações ou de vegetação que comprometa as distâncias de segurança. (NBR 5422 - Projeto de Linhas Áreas de Transmissão de energia elétrica).

### 5.3 EVOLUÇÃO E PROPOSTA PROJETUAL

Como especificado anteriormente, todo o conceito do projeto parte das raízes e características culturais na comunidade Felipe Camarão, em especial o Auto do Boi de Reis e a figura do índio Poti Felipe Camarão. Desse modo, a construção do setor A se deu a partir do programa de necessidades com base no cenário atual da área (Figura 80).

<sup>11</sup> Visita realizada no dia 25 de agosto de 2022 na área de intervenção.

**Figura 80 - Cenário atual do setor A.**

Fonte: Google Earth. Alterado pelo autor. Acesso em 2022.

Dessa forma, o processo criativo da elaboração partiu do uso de elementos como o cocar, que serviu de referências na paginação de todo o piso, a arte urbana aplicada no edifício de apoio, como também nas arquibancadas e uso das cores no mobiliário urbano, foram inspiradas nas cores das fitas da figura do Boi de Reis, além disso, também foi inserido um bicicletário como meio de viabilizar o acesso (Figura 81, Figura 82, Figura 83, Figura 84 e Figura 85).

**Figura 81** - Proposta de zoneamento e setorização das atividades do setor A.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 82** - Setor A.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 83 - Arquibancadas.**



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 84 - Bicletário.**



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 85 - Setor A.**



Fonte: Acervo próprio. 2022.

Demais disso, percebe-se as condições físicas que o prédio ao lado do centro desportivo se encontrava (Figura 86), e foi realizado um programa de necessidades (Tabela 4) e proposto uma intervenção na edificação para que atendesse e auxiliasse nas necessidades e atividades do campo de futebol (Figura 87, Figura 88 e Figura 89).

**Figura 86 - Situação atual do edifício que será de apoio para o campo de futebol.**



Fonte: Google Earth. Acesso em 2022.

**Tabela 4 - Programa de necessidades do edifício apoio para o campo de futebol.**

EDIFÍCIO DE APOIO	
VESTIÁRIO A	COPA

VESTIÁRIO B	DML
BWC ACESSÍVEL 01	DEPÓSITO
BWC ACESSÍVEL 01	ADMINISTRAÇÃO
CIRCULAÇÃO	BWC FUNCIONÁRIOS
RECEPÇÃO	

Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 87** - Edifício de apoio - Fachada.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 88** - Cena interna do edifício de apoio, recepção.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 89** - Perspectiva interna do edifício de apoio, recepção.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

Referente a elaboração do setor B (Figura 90) foram utilizados os levantamentos de dados referente ao atual cenário do local, como também foi utilizada como inspiração a música ciranda (Figura 91) apresentada no dia da visita<sup>12</sup> ao projeto socioeducativo Conexão Felipe Camarão.

---

<sup>12</sup> Visita realizada no dia 27 de agosto de 2022.

**Figura 90** - Perspectiva atual do setor B.



Fonte: Google Earth. Alterado pelo autor. Acesso em 2022.

**Figura 91** - Música “Minha ciranda” apresentada no grupo Conexão Felipe Camarão.

MINHA CIRANDA → centro do Parque.  
(Lia de Itamaracá)

MINHA CIRANDA NÃO É MINHA SÓ  
ELA É DE TODOS NÓS  
ELA É DE TODOS NÓS

A MELODIA PRINCIPAL QUEM GUIA  
É A PRIMEIRA VOZ  
É A PRIMEIRA VOZ

PRA SE DANÇAR CIRANDA  
JUNTAMOS MÃO COM MÃO  
FORMANDO UMA RODA  
CANTANDO UMA CANÇÃO...

Fonte: Acervo próprio. 2022.

Nesse contexto, a música foi o ponto de partida para o processo criativo do setor, principalmente nos percursos do local, sendo identificada nos caminhos lineares e orgânicos em que os mesmos se cruzam no decorrer do percurso ao ponto principal, o espaço de apresentações culturais - anfiteatro (Figura 92 e Figura 93). Desse modo, a construção do setor se deu a partir do programa de necessidades com base no cenário atual da área, apresentado acima, como as problemáticas mostradas no setor B em específico.



**Figura 92** - Proposta de zoneamento e setorização das atividades do setor B.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 93** - Anfiteatro.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

Além dos caminhos referenciados pelas características socioculturais da comunidade, realizou-se a produção para a implementação dos sanitários (Figura 94Figura 95), quiosques e praça de alimentação (Figura 96 e Figura 97) com o intuito de gerar densidade e vitalidade urbana e em especial um museu ar livre (Figura 98) que evidenciasse a exposição de elementos artísticos da população além da elaboração de um playground infantil (Figura 99) e espaço Zen (Figura 100).

**Figura 94** - Sanitários – Banheiro coletivo Fachada posterior.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 95** - Sanitários – Banheiro coletivo Fachada frontal.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 96 - Quiosques.**

Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 97 - Praça de alimentação.**

Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 98** - Quiosques/Caminhos/Praça de alimentação.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 99** - Playground infantil.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 100 - Espaço Zen.**



Fonte: Acervo próprio. 2022.

A construção do setor C considerou o programa de necessidades, exposto anteriormente, com base no cenário atual da área (Figura 101) e propõe a introdução de elementos conceituais ao setor. Isto posto, todo o conceito parte do reaproveitamento da vegetação existente (Figura 102) que será o ponto de partida para a elaboração dos caminhos e atividades inseridas.

**Figura 101 - Perspectiva atual do setor C.**



Fonte: Google Earth. Alterado pelo autor. Acesso em 2022.

**Figura 102** - Vegetação existente no setor C.



**Fonte:** Acervo próprio. 2022.

Portanto, a construção do setor C, aliado a vegetação existente, configura-se por meio de caminhos que remetem às características dos acessórios usados pelos indígenas (Figura 103).

**Figura 103** - Acessório indígena usado como inspiração para os caminhos.



**Fonte:** Green me Brasil. Acesso em 2022.

Em vista disso, o setor C (Figura 104) ficou dividido em espaços para redário, espaços recreativos, contemplativos destinados à prática de yoga e meditação,

espaço para piquenique e a preservação da vegetação existente (Figura 105, Figura 106 e Figura 107).

**Figura 104** - Proposta de zoneamento e setorização das atividades do setor C.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 105** - Setor C – Contemplação/caminhos/mobiliário urbano.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 106** - Setor C – Área de convivência – piquenique.



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 107** - Setor C – Caminhos/ Redário / Preservação da vegetação existente.



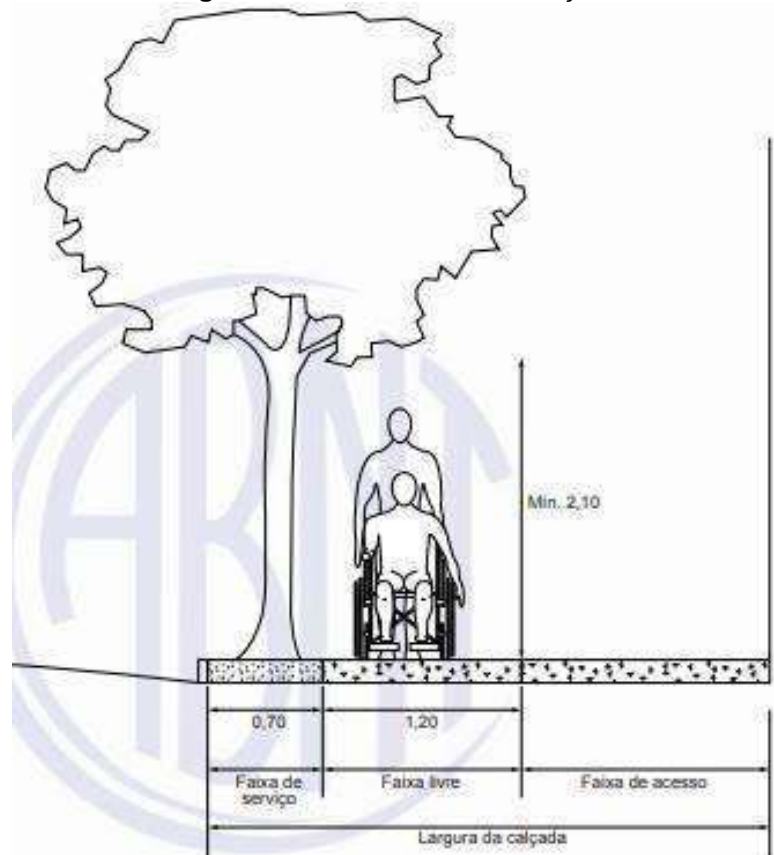
Fonte: Acervo próprio. 2022.

É necessário frisar a aplicação da Norma Brasileira 9050 em todo parque, que se refere a norma brasileira de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (NBR 9050, 2020) e estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem seguidos quanto ao projeto, construção, instalação, adaptação do meio urbano e rural, e das edificações em relação às condições de acessibilidade.



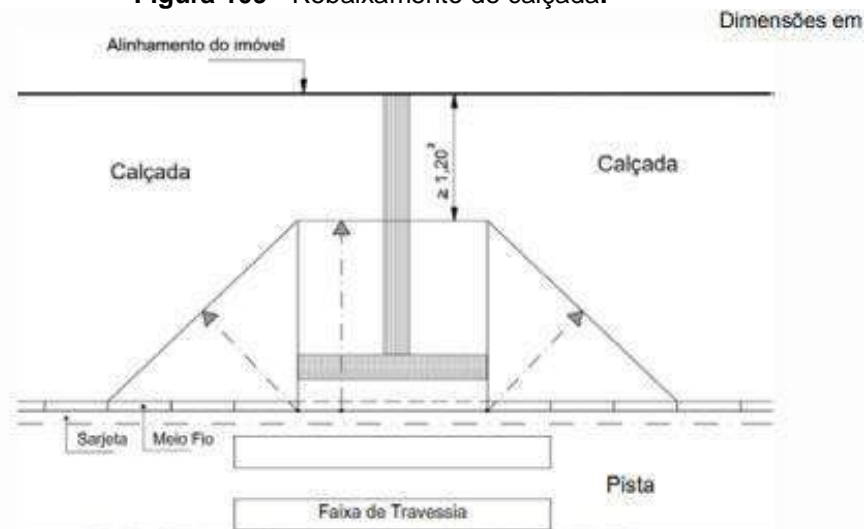
Ao passo disso, fez-se necessário aplicar tais diretrizes e critérios principalmente para espaço público respeitando medidas mínimas como a dimensão das calçadas (faixas de uso, rampas de acesso e rebaixamento das calçadas) além da aplicação direcional do piso tátil (Figura 108, Figura 109 e Figura 110).

**Figura 108** - Faixa de uso da calçada.



**Figura 90** – Faixas de uso da calçada – Corte

**Fonte:** ABNT NBR 9050. Acesso em 2022.

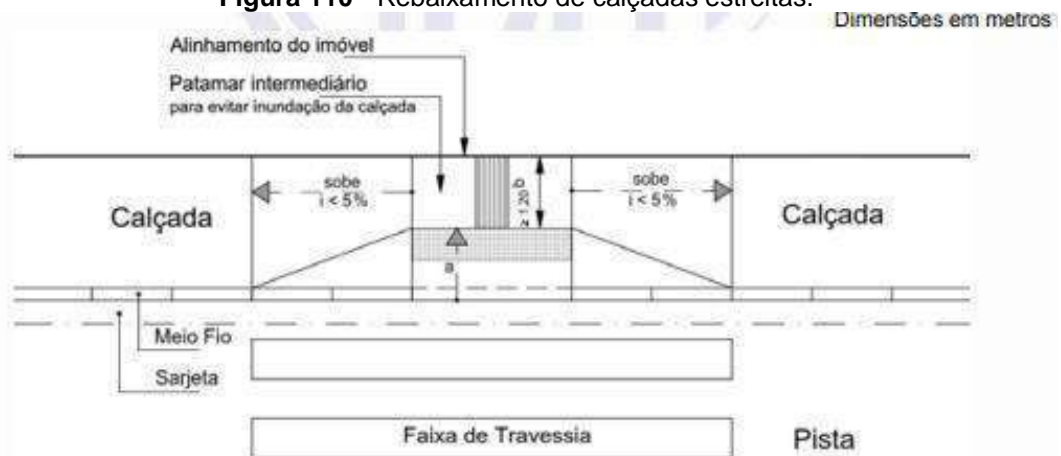
**Figura 109 - Rebaixamento de calçada.**

onde

- a Em casos excepcionais, desde que justificado, admite-se a largura mínima de 0,90 m.

**Figura 94 – Rebaixamento de calçada – Vista superior**

Fonte: ABNT NBR 9050. Acesso em 2022.

**Figura 110 - Rebaixamento de calçadas estreitas.**

onde:

- a Inclinação da rampa,  $i \leq 8,33\%$
- b Em casos excepcionais, desde que justificado, admite-se a largura mínima de 0,90 m

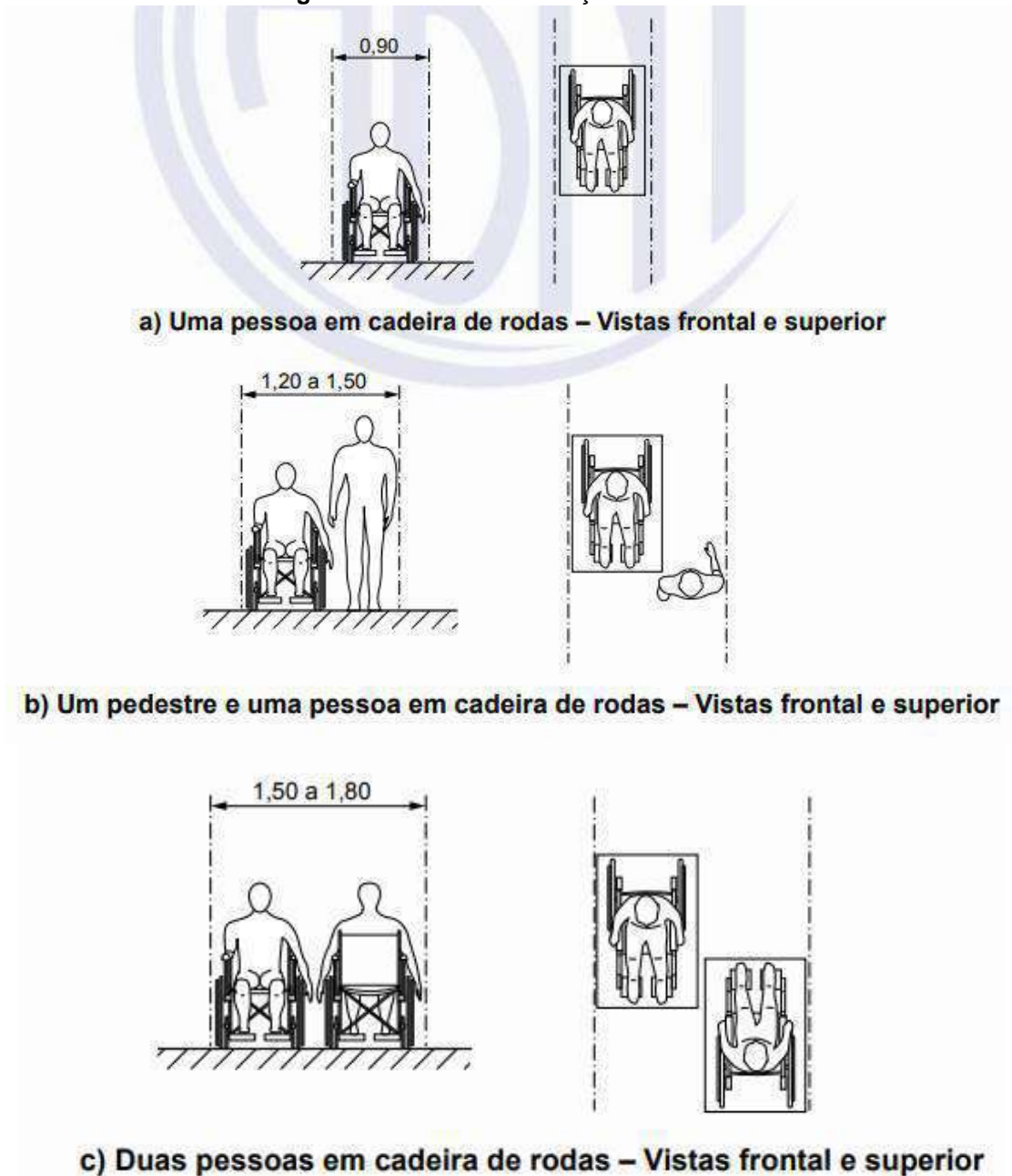
**Figura 97 – Rebaixamentos de calçadas estreitas – Exemplo – Vista superior**

Fonte: ABNT NBR 9050. Acesso em 2022.

Ainda de acordo com a NBR 9050(2020), os sanitários, banheiros e vestiários projetados para o parque estabelecem a recomendação referente as dimensões para garantir o posicionamento das peças sanitárias e os parâmetros de acessibilidade como: o giro de 360°, área de manobra, área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal como também as barras de apoio sendo necessárias

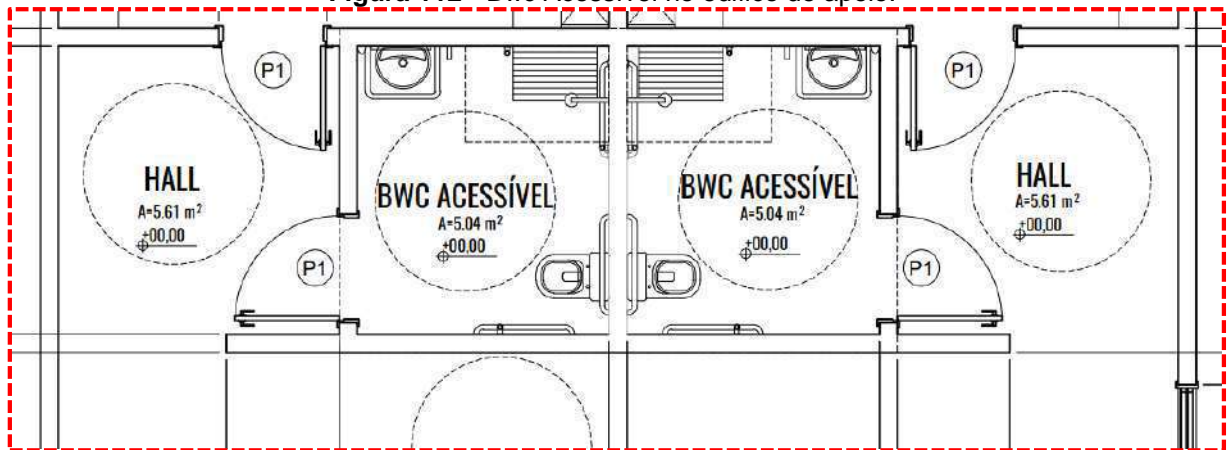
para garantir o uso com segurança e autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (Figura 111 e Figura 112).

**Figura 111 - Área de circulação e manobra.**



Fonte: ABNT NBR 9050. Acesso em 2022.

**Figura 112 - Bwc Acessível no edifício de apoio.**



Fonte: Acervo próprio. 2022.

**Figura 113 - Área de intervenção com todos os setores (A, B e C).**



Fonte: Acervo próprio. 2022.

Portanto, todo o processo criativo do setor C e os demais setores (Figura 113) seguiram a linha de inspiração referente às raízes culturais do bairro, como também foram pensados e planejados de acordo com as normas e critérios de acessibilidade, como meio efetivo de atender a população em geral.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento urbano nas cidades contemporâneas reflete o distanciamento das relações entre as pessoas e os espaços livres de uso público, uma vez que estes são suprimidos pelas áreas edificadas e vias de circulação de veículos motorizados. Dessa maneira, tornou-se essencial discorrer sobre a proposição de um parque urbano, como um espaço relevante para a população, sendo um instrumento de potencialidade para a busca de áreas urbanas com vitalidade sustentável.

Para mais, é inquestionável que as comunidades brasileiras vêm sofrendo com processos de desvalorização, principalmente nos espaços públicos e áreas de uso coletivo, transformando-os em espaços vazios e residuais e em ocupações desordenadas influenciadas pela marginalização e a violência. Desse modo, considerando tal realidade, verifica-se que os mesmos processos são também vivenciados pela comunidade do bairro Felipe Camarão.

À vista disso, é notório que essa realidade necessita de visibilidade, e se demonstra a importância dos parques urbanos nas cidades, cada vez mais densas e impermeáveis, associada à possibilidade de proporcionar lazer à população em ambiente aberto exposto ao tempo, gerando a socialização, promovendo a saúde física, mental e emocional dos moradores das cidades.

Assim, é possível observar que a qualidade de vida urbana está diretamente relacionada com o desenvolvimento das interações sociais, assim como com a garantia da segurança pública, muitas vezes, promovida pelo desenvolvimento e pela valorização dos espaços livres de uso público.

Sendo oportuno ressaltar, que a proposição do projeto do parque Manoel Marinheiro é extremamente importante e necessária para a concretização de um espaço que promove mais sociabilidade, lazer, e se configura como instrumento de facilitação ao acesso à comunidade.

Diante de todo o exposto, o presente estudo busca a aplicação do conceito e partido urbanístico das características e aspectos culturais da comunidade, como a prática do Auto do Boi de Reis, que inspirou a criação de espaços atrativos e dos meios que atendam às necessidades da comunidade, a exemplo disso são os espaços de multiusos e que proporcionam o conhecimento da cultura local, como também espaços recreativos e esportivos, horta comunitária e espaços destinados ao comércio como aplicação quiosques.

Portanto, o Parque Manoel Marinho representa um espaço valoroso para a população, sendo um verdadeiro instrumento de potencialidade que se propõe a garantir uma área urbana mais justa, sustentável e atrativa, assim como servir de meio para alcançar, de fato, uma boa qualidade de vida para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da Praça**: convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 291 p.

BEZERRIL, Sandra Maria de Lima. **CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DO BAIRRO DE FELIPE CAMARÃO - NATAL/RN**. 2006. 50 f. Dissertação - Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente/Prodema, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto; RAZENTE, Nestor. Intervenções urbanas em áreas deterioradas. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 147-154, jul. 2007.

LEITÃO, Lúcia (org.). **As praças que a gente quer**: manual de procedimentos para intervenção em praças. Recife: Prefeitura do Recife, 2002.

MATOS, Fátima Loureiro de. ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES - O CASO DA CIDADE PORTO. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, Porto, v. 2, p. 17-33, jul. 2010. Disponível em: [http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos\\_publicos.pdf](http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf). Acesso em: 2022.

NASCIMENTO, Layse Mendes do. **Quando as almas vão pra rua**. 2021. 187 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

NATAL (Município). Constituição (2022). Lei Complementar nº 208, de 07 de março de 2022. Natal, RN: Diário Oficial do Município, 08 mar. 2022. n. 4846.

SAKATA, Francine Mariliz Gramacho. **Parques urbanos no Brasil - 2000 a 2017**. 2018. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi: 10.11606/T.16.2018.tde-20092018-143928. Acesso em: 2022-10-15

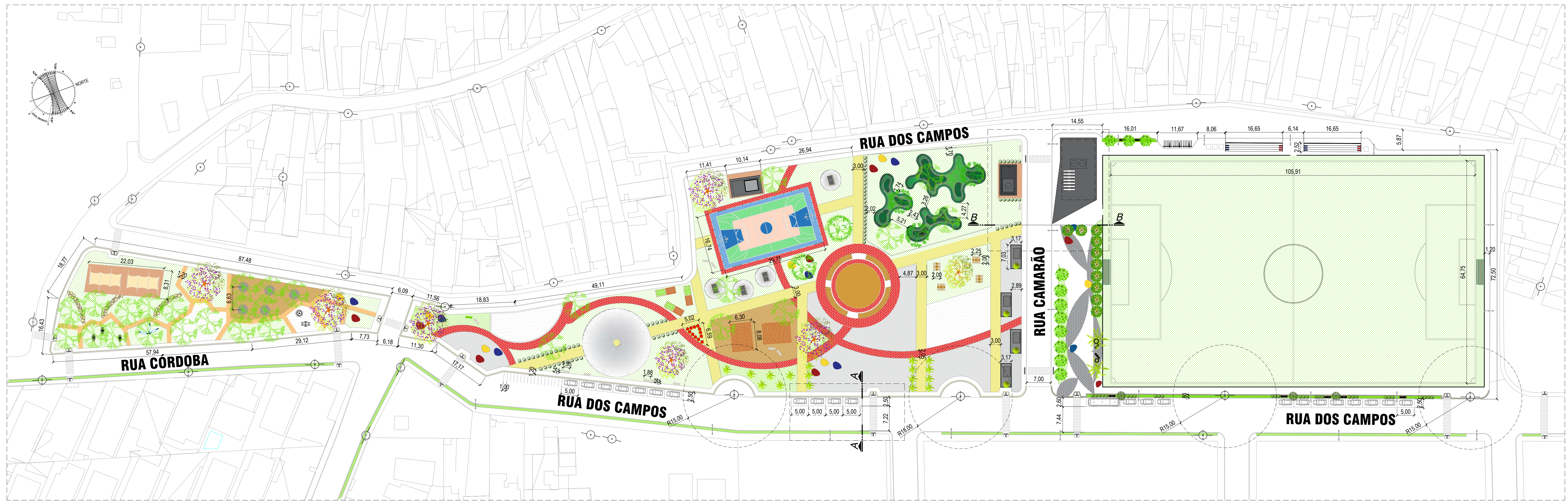
SILVA, Emilly Domingos da; DANTAS, Eugênia Maria. TERRITÓRIO, VIOLÊNCIA E MEDO: EVIDÊNCIAS NO BAIRRO DE FELIPE CAMARÃO, NATAL/RN. **Movimentos Sociais & Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 8, n. 2, p. 52-65, 8 dez. 2019.

SILVIA, Paula Juliana da. **VAZIOS URBANOS E DINÂMICA IMOBILIÁRIA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM NATAL**. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Departamento de Políticas Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

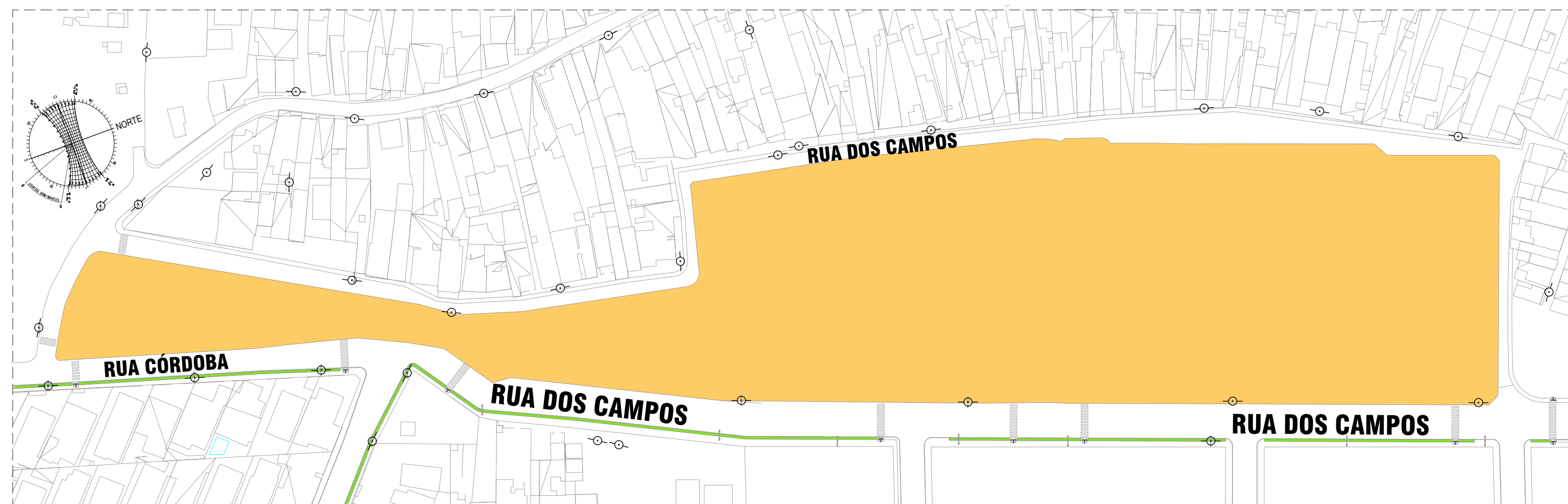
VIVIAN, Mariana. **ARQUITETURA, ESPAÇO URBANO E CRIMINALIDADE: RELAÇÕES ENTRE O ESPAÇO CONSTRUÍDO E A SEGURANÇA SOB A ÓTICA DA INTERVISIBILIDADE**. 2012. 191 f. Dissertação - Curso de Pós-Graduação Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Natal, 2012.

CUNHA, Gabriela Nogueira; PEREIRA, Allan Viktor da Silva; MATIAS, Francisco Edijailson da Silva; FERNANDES, Rogério Taygra Vasconcelos; SILVEIRA, Brenno Dayano Azevedo da. ÍNDICE DE CARÊNCIA HABITACIONAL NA PERIFERIA DE NATAL, CAPITAL DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL. In: SOUSA JUNIOR, Almir Mariano de; SILVEIRA, Brenno Dayano Azevedo da; FERNANDES, Rogério Taygra Vasconcelos. **GEOPROCESSAMENTO E ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO**. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 1-24.



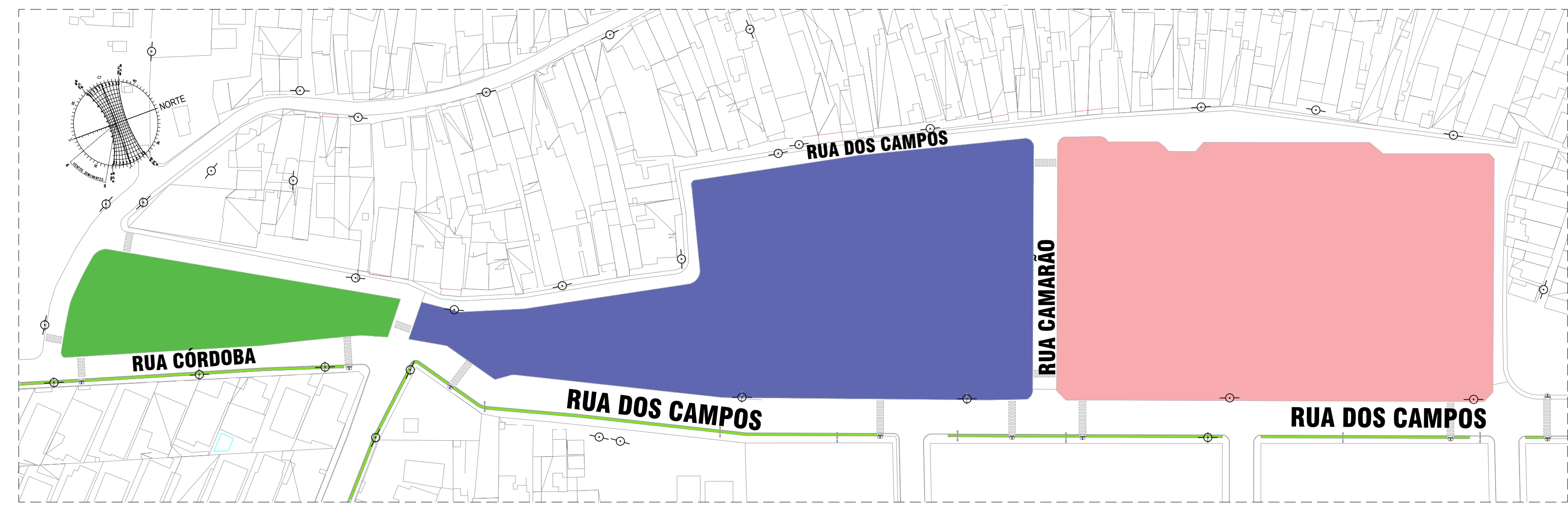


**PLANTA DE IMPLANTAÇÃO**  
ESC.....1/500




**PLANTA DE SITUAÇÃO**  
ESC.....1/1000

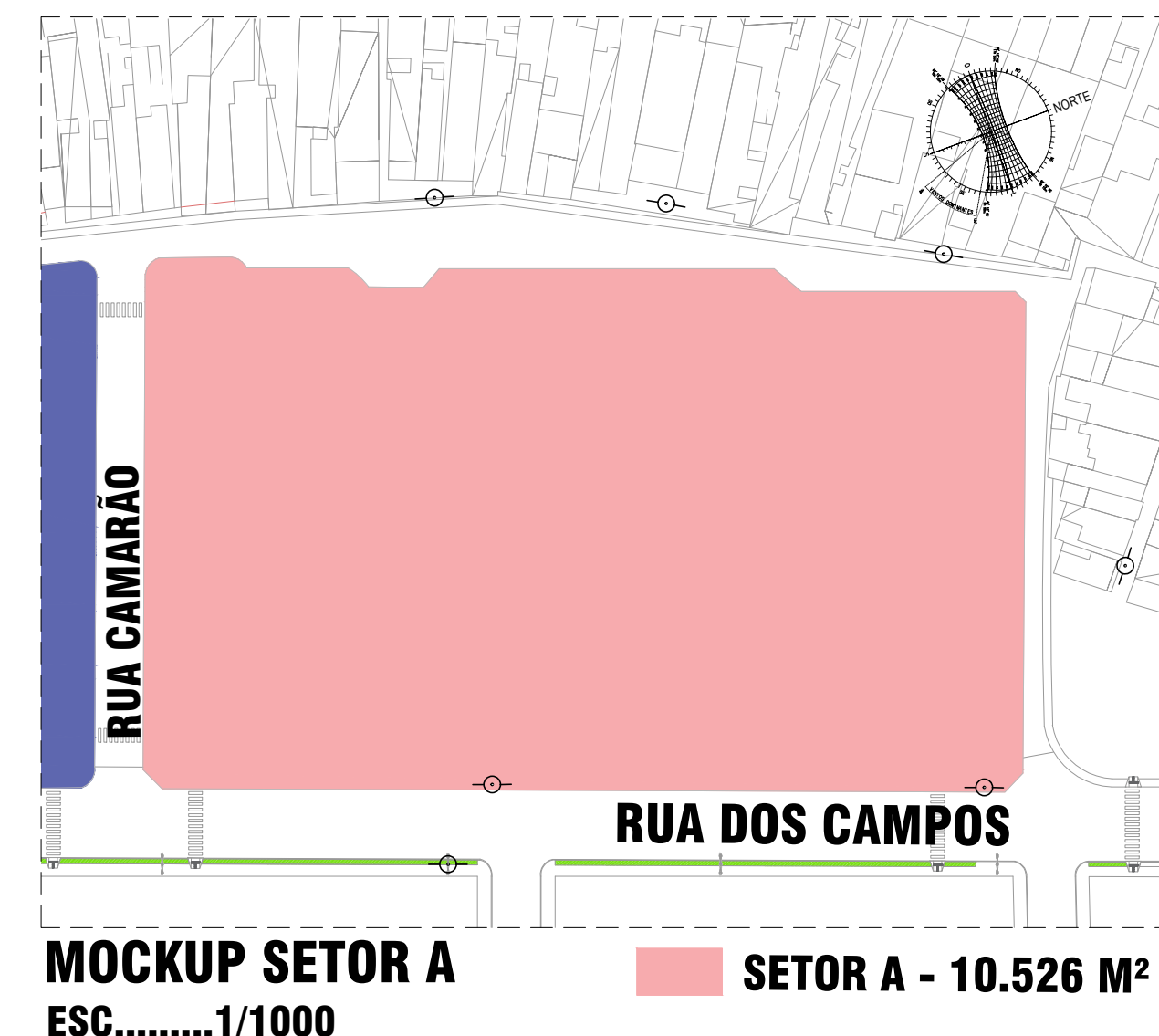
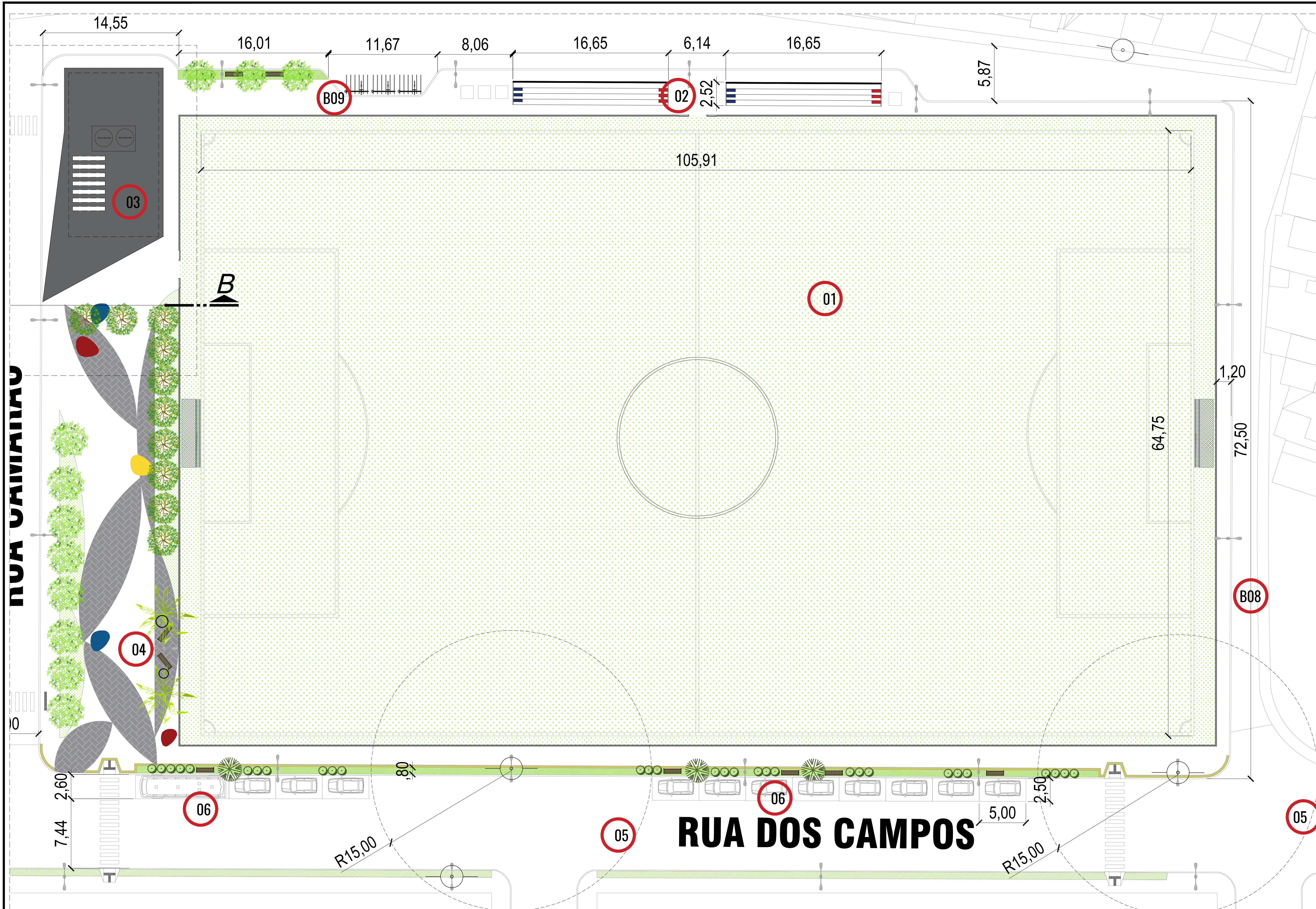
ÁREA DE INTERVENÇÃO - 29.293 M<sup>2</sup>



**PLANTA DE SETORIZAÇÃO**  
ESC.....1/1000

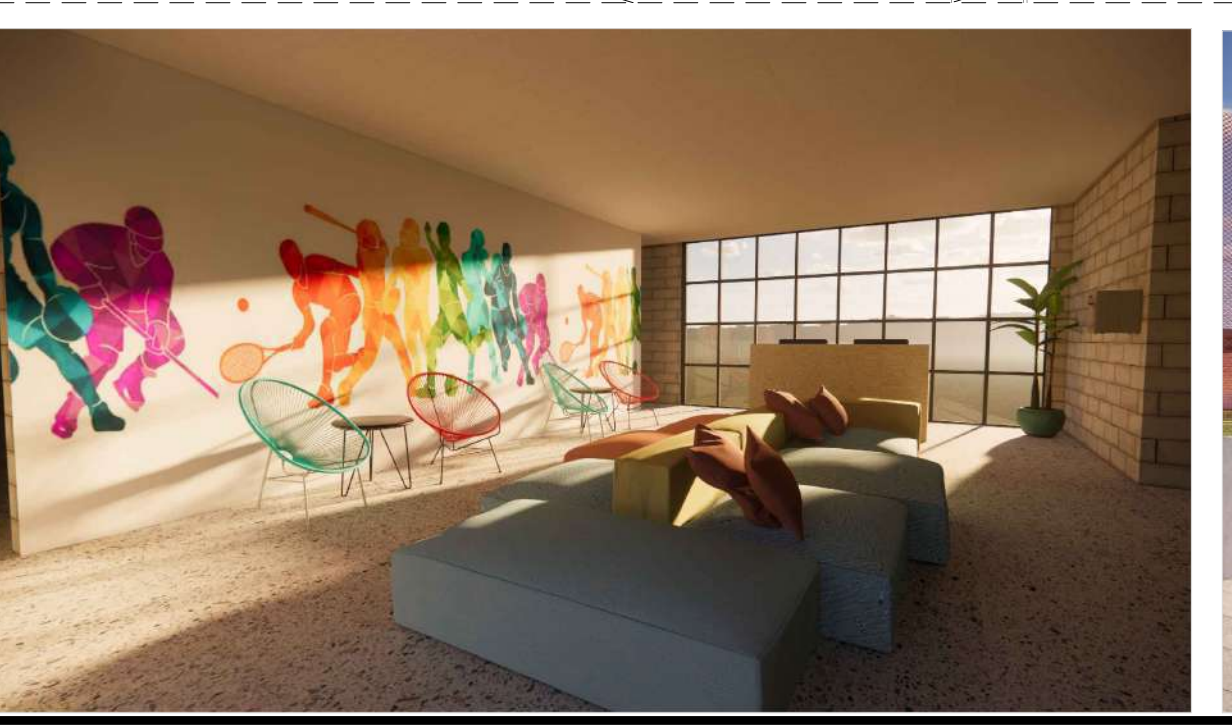
- SETOR A - 10.526 M<sup>2</sup>
- SETOR B - 7.386 M<sup>2</sup>
- SETOR C - 1.781 M<sup>2</sup>

 <b>CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE</b> CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA: <b>01/05</b>
TÍTULO DO TRABALHO: <b>SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES: PARQUE MANOEL MARINHEIRO COMO INSTRUMENTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO DE FELIPE CAMARÃO, EM NATAL/RN</b>		CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA DE SITUAÇÃO PLANTA DE SETORIZAÇÃO PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
DISCENTE: YARA MARIA FERNANDES LEITE		
ORIENTADOR (A): HUDA ANDRADE SILVA DE LIMA		
ÁREA DO TERRENO: 29.293 m <sup>2</sup>	ÁREA DO TERRENO (SETOR): SETOR A: 10.526M <sup>2</sup> SETOR B: 7.386M <sup>2</sup> SETOR C: 1.781M <sup>2</sup>	ÁREA DE AMPLIAÇÃO: ..... ÁREA DE COBERTURA: ..... DATA: NOVEMBRO/2022 ESCALA: INDICADA NO DESENHO



**ZONEAMENTO DE ATIVIDADES**

COD	ATIVIDADES
01	Campo de futebol
02	Arquibancadas
03	Edifício de Apoio
04	Mobiliário Urbano
05	Faixa de domínio(NBR 5422)
06	Estacionamento
07	Jardim
08	Via compartilhada
09	Bicicletário



**UNIRN** CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PRANCHA: 02/05**

TÍTULO DO TRABALHO: **SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES: PARQUE MANOEL MARINHEIRO COMO INSTRUMENTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO DE FELIPE CAMARÃO, EM NATAL/RN**

CONTEÚDO DA PRANCHA: **PLANTA SETOR C  
MOCKUP SETOR C**

DISCENTE: YARA MARIA FERNANDES LEITE

ORIENTADOR (A): HUDÁ ANDRADE SILVA DE LIMA

ÁREA DO TERRENO: 29.293 m <sup>2</sup>	ÁREA DO TERRENO (SETOR): SETOR A: 10.526M <sup>2</sup> SETOR B: 7.368M <sup>2</sup> SETOR C: 1.781M <sup>2</sup>	ÁREA DE AMPLIAÇÃO: .....	DATA: NOVEMBRO/2022
		ÁREA DE COBERTURA: .....	ESCALA: INDICADA NO DESENHO



**PLANTA BAIXA SETOR B**  
ESC.....1/200



**MOCKUP SETOR B**  
ESC.....1/1000

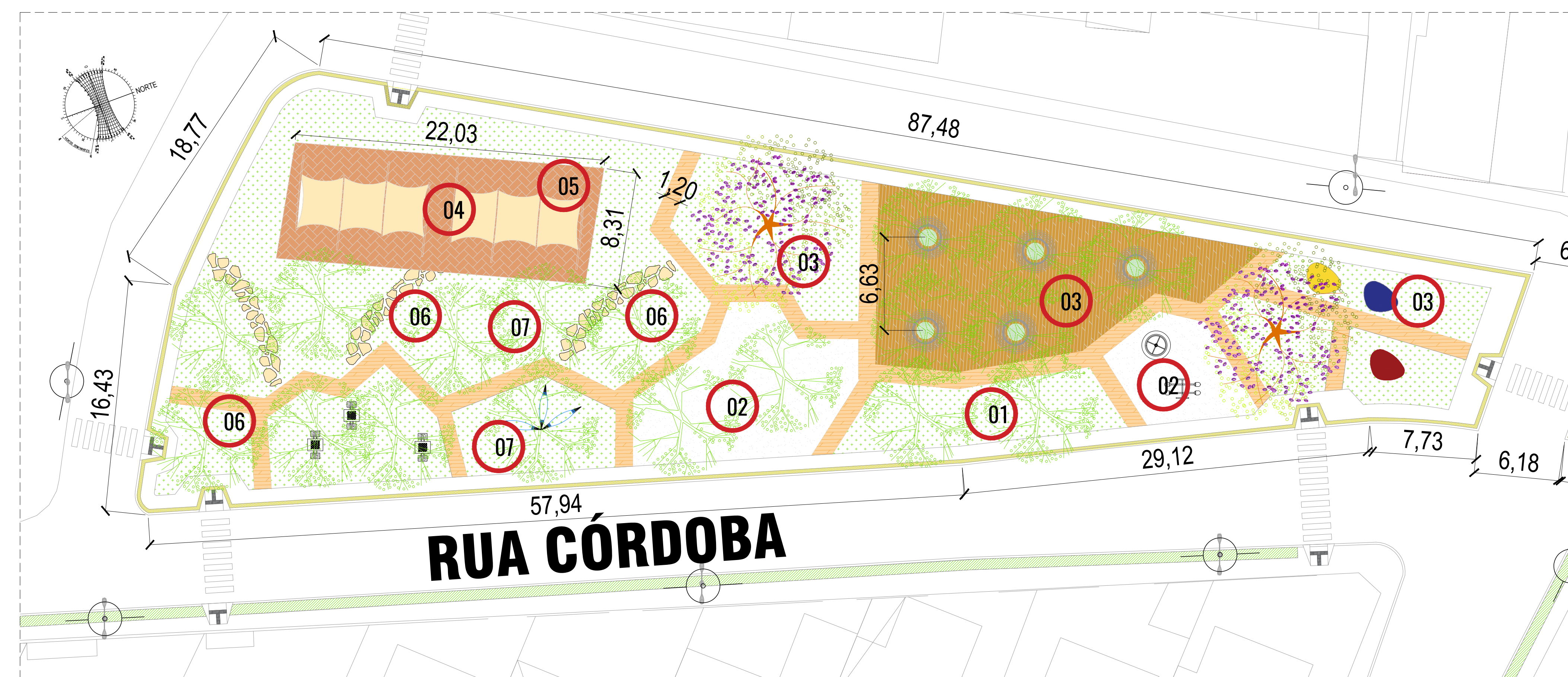
SETOR B - 7.386 M<sup>2</sup>

**ZONEAMENTO DE ATIVIDADES**

COD	ATIVIDADES	16	Mobiliário urbano
01	Quadra de Multiuso	17	Horta comunitária
02	Playground infantil	18	Espaço piquenique
03	Quiosques		
04	Praça de alimentação		
05	Anfiteatro (espaço para apresentações)		
06	Museu (área para exposições)		
07	Via compartilhada		
08	Jardim		
09	Jogos de mesa		
10	Faixa de domínio (NBR 5422)		
11	Espaço Zen		
12	Pet park		
13	Espaços contemplação		
14	Estacionamento (moto/carro)		
15	Sanitários		

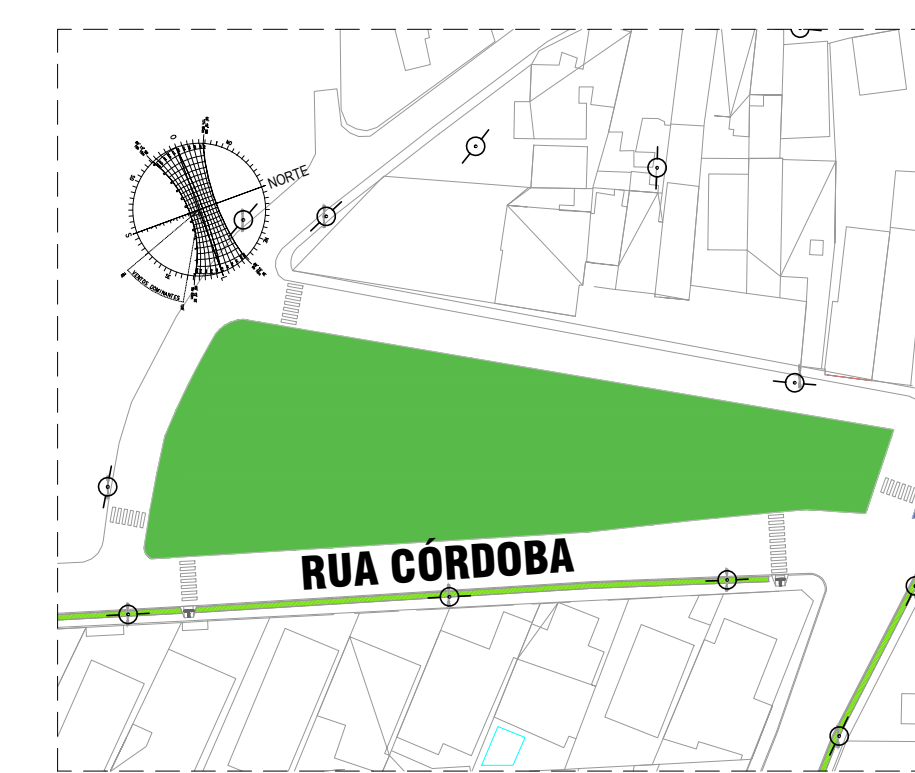


<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE</b> CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA: <b>03/05</b>
TÍTULO DO TRABALHO: <b>SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES: PARQUE MANOEL MARINHEIRO COMO INSTRUMENTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO DE FELIPE CAMARÃO, EM NATAL/RN</b>		CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA SETOR B MOCKUP SETOR B
DISCENTE: YARA MARIA FERNANDES LEITE		
ORIENTADOR (A): HUDA ANDRADE SILVA DE LIMA		
ÁREA DO TERRENO: 29.293 m <sup>2</sup>	ÁREA DO TERRENO (SETOR): SETOR A: 10.526M <sup>2</sup> SETOR B: 7.386M <sup>2</sup> SETOR C: 1.781M <sup>2</sup>	DATA: NOVEMBRO/2022  ESCALA: INDICADA NO DESENHO

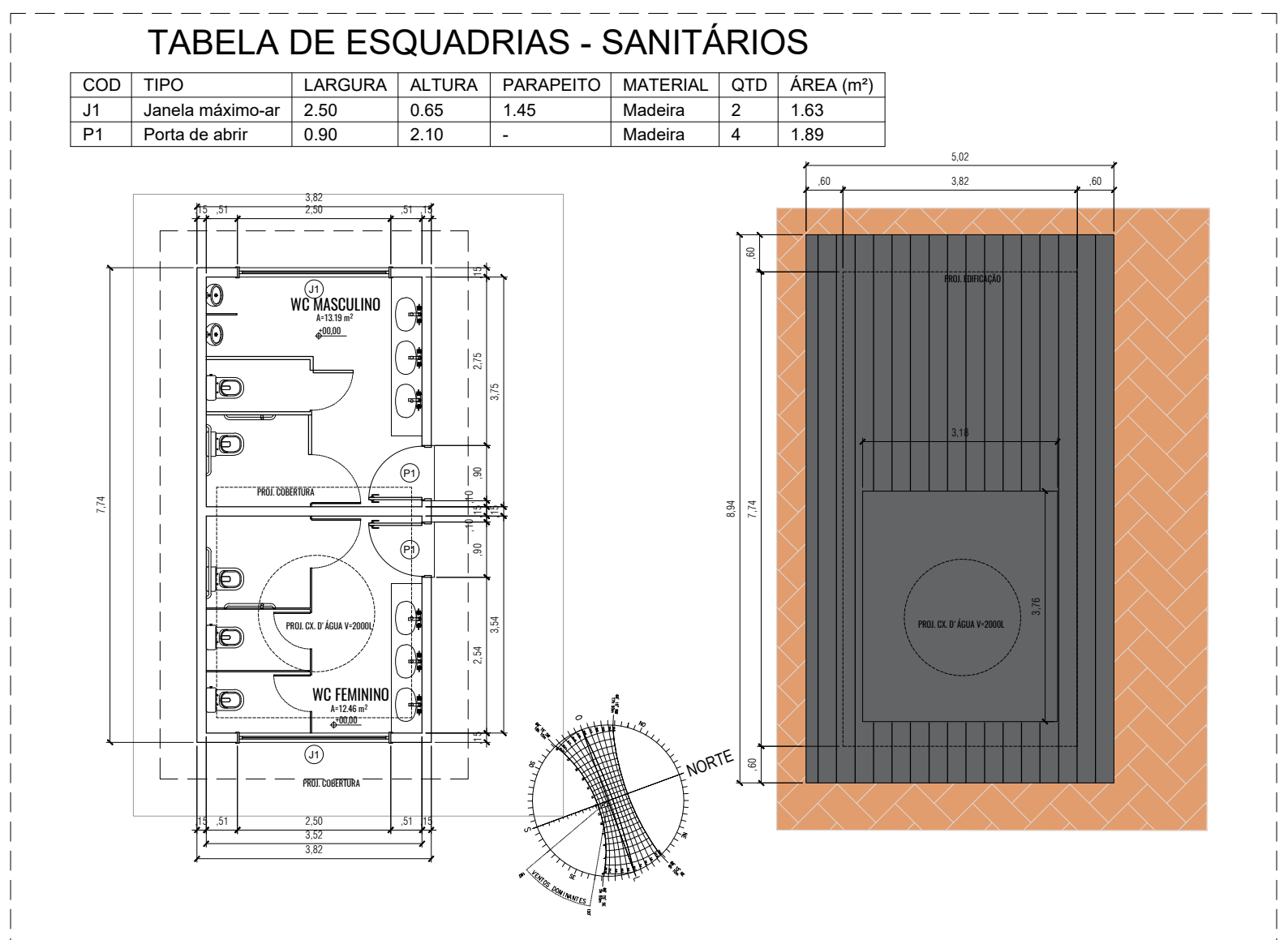
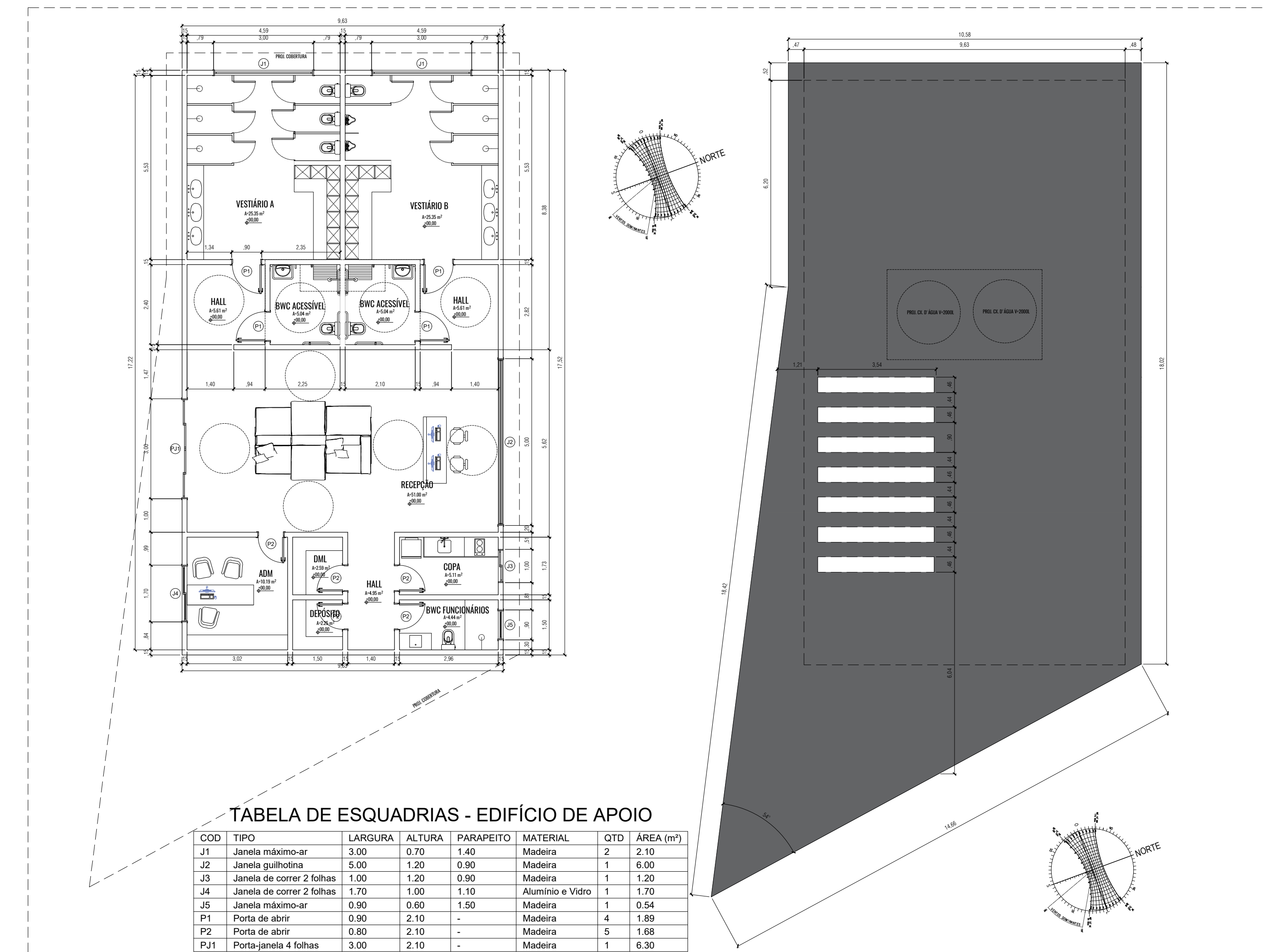


**ZONEAMENTO DE ATIVIDADES**

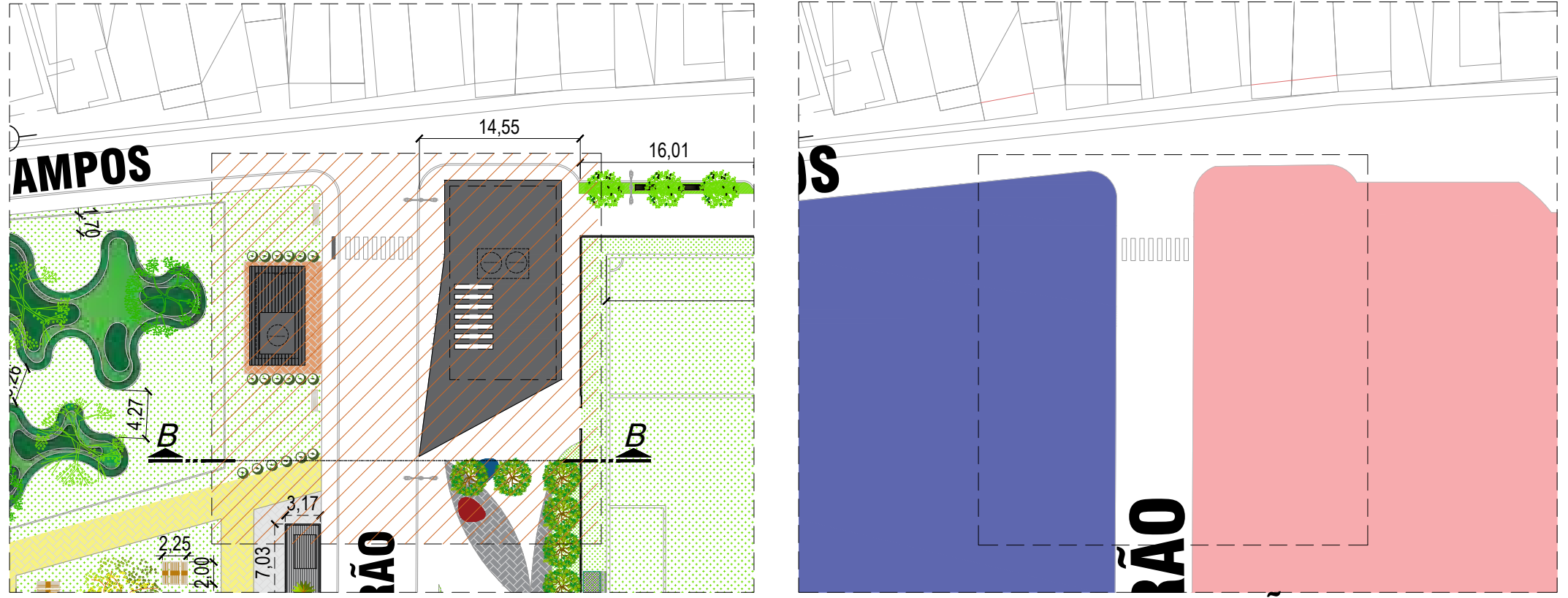
COD	ATIVIDADES
01	Área contemplação
02	Espaço recreativo
03	Mobiliário urbano
04	Piquenique
05	Yoga
06	Jardim
07	Redário



**PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - SETOR C**  
 ESC.....1/200



**PLANTA BAIXA E PLANTA DE COBERTURA - SANITÁRIOS**  
 ESC.....1/100



**MOCKUP SETORIZAÇÃO**  
 ESC.....1/400



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PRANCHA: 04/05**

**TÍTULO DO TRABALHO:** SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES: PARQUE MANOEL MARINHEIRO COMO INSTRUMENTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO DE FELIPE CAMARÃO, EM NATAL/RN

**CONTEÚDO DA PRANCHA:** PLANTA SETOR C, MOCKUP SETOR C, PLANTA BAIXA ED. APOIO E PLANTA DE COBERTURA, PLANTA BAIXA SANITÁRIOS, PLANTA DE COBERTURA, MOCKUP SETORIZAÇÃO

**DISCENTE:** YARA MARIA FERNANDES LEITE

**ORIENTADOR (A):** HUDA ANDRADE SILVA DE LIMA

**ÁREA DO TERRENO:** 29.293 m²

**ÁREA DO TERRENO (SETOR):** SETOR A: 10.528M²  
 SETOR B: 7.368M²  
 SETOR C: 1.781M²

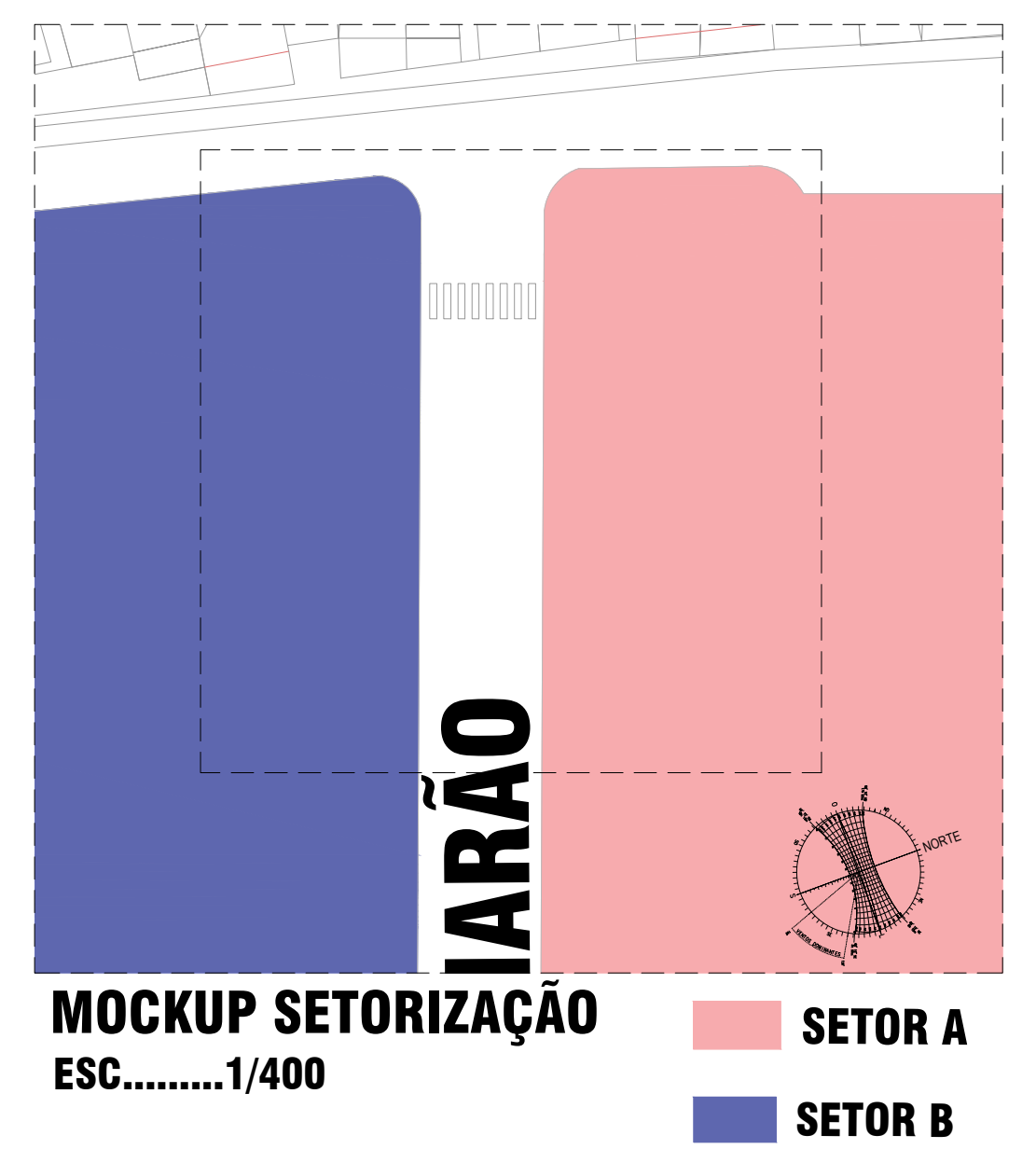
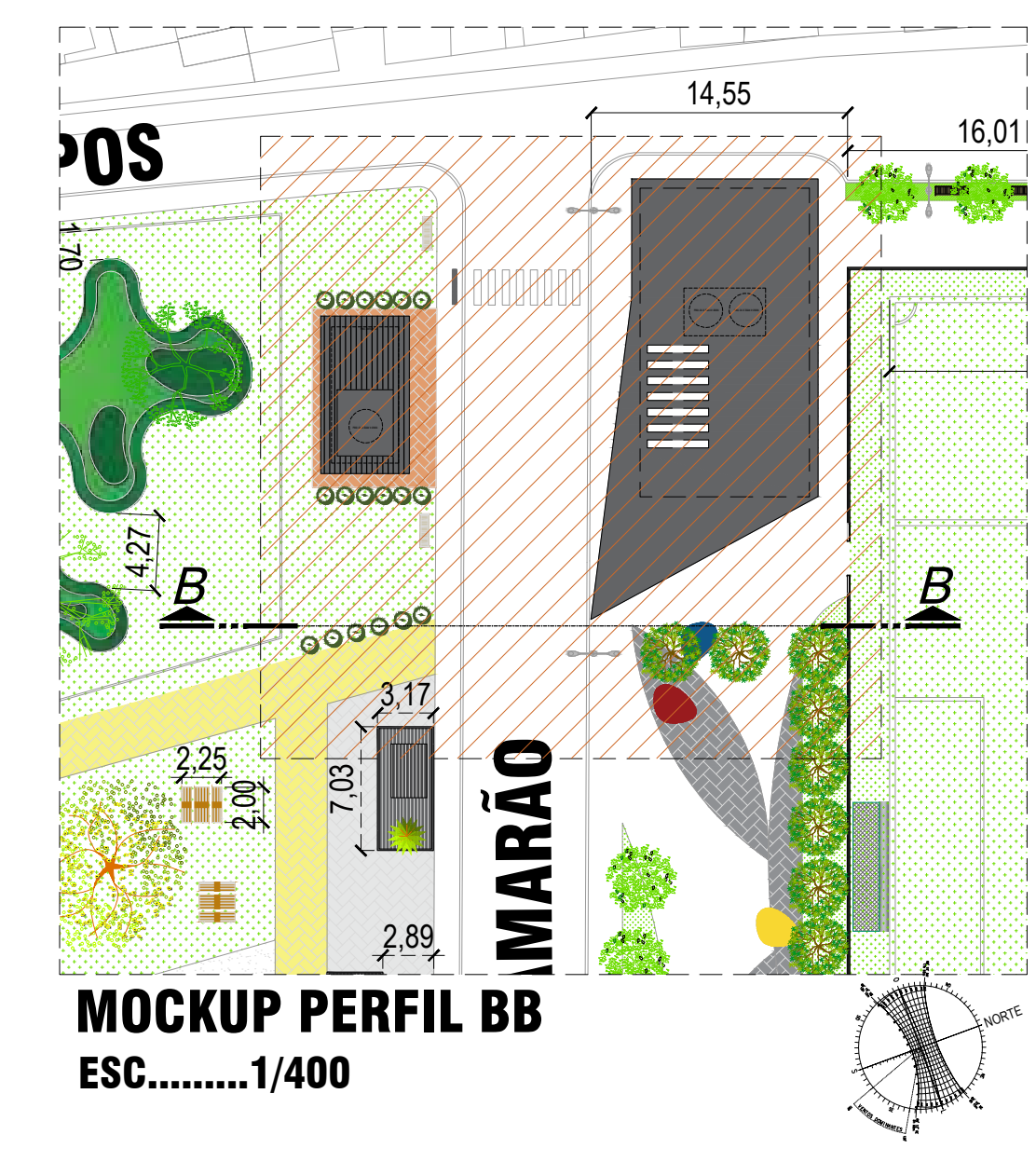
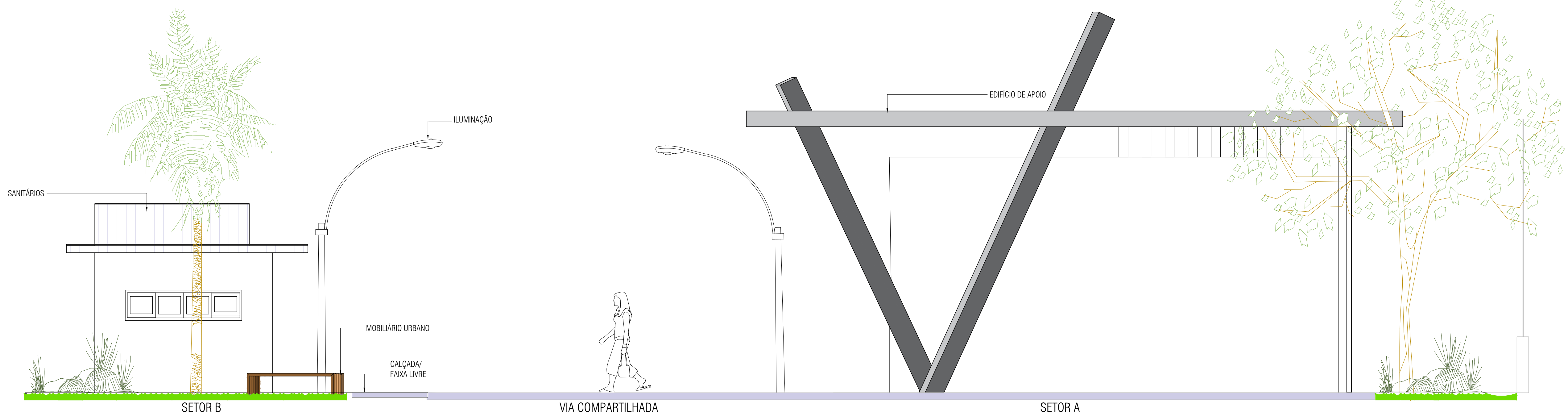
**ÁREA DE AMPLIAÇÃO:** .....

**ÁREA DE COBERTURA:** .....

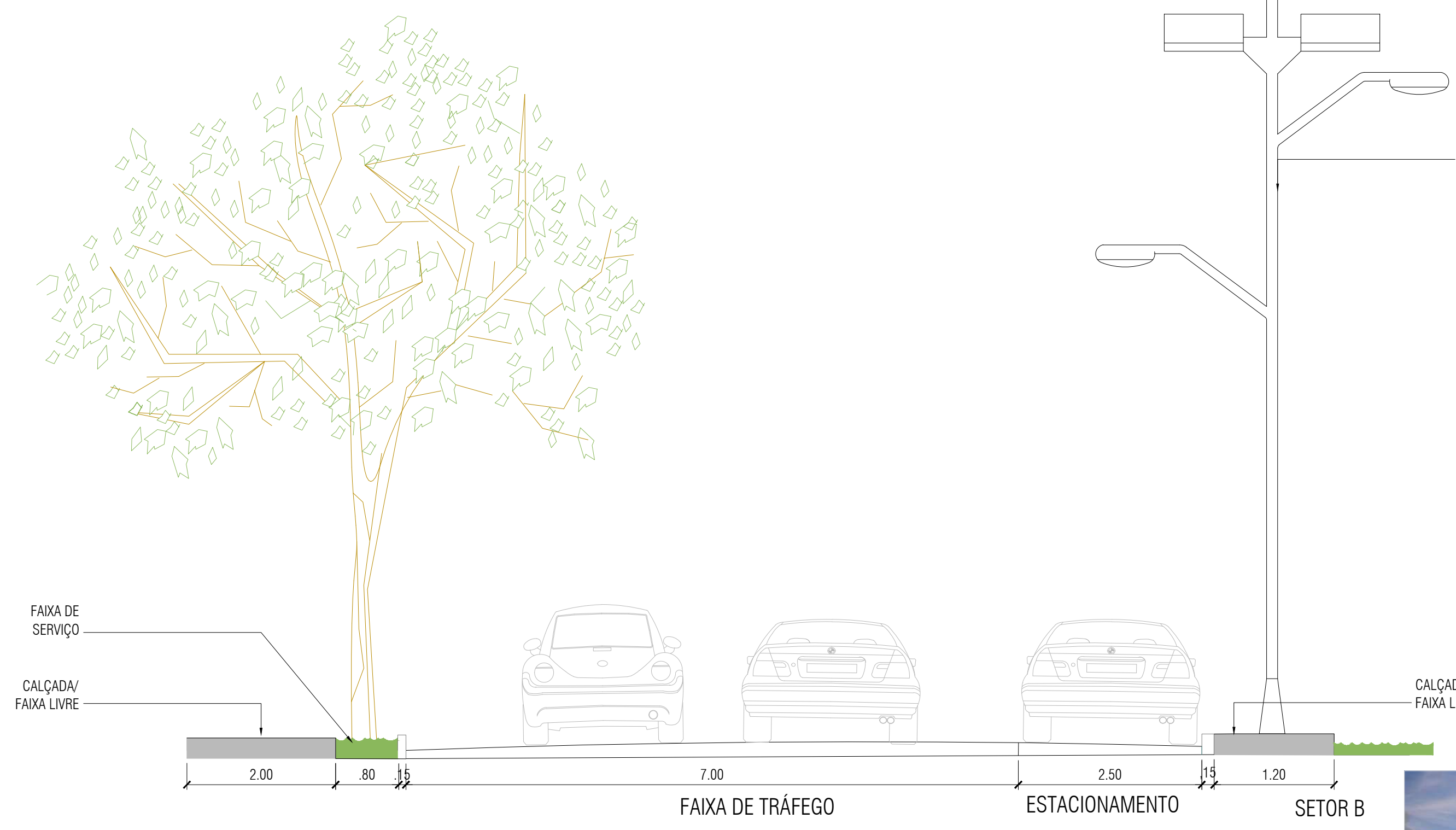
**DATA:** NOVEMBRO/2022

**ESCALA:** INDICADA NO DESENHO

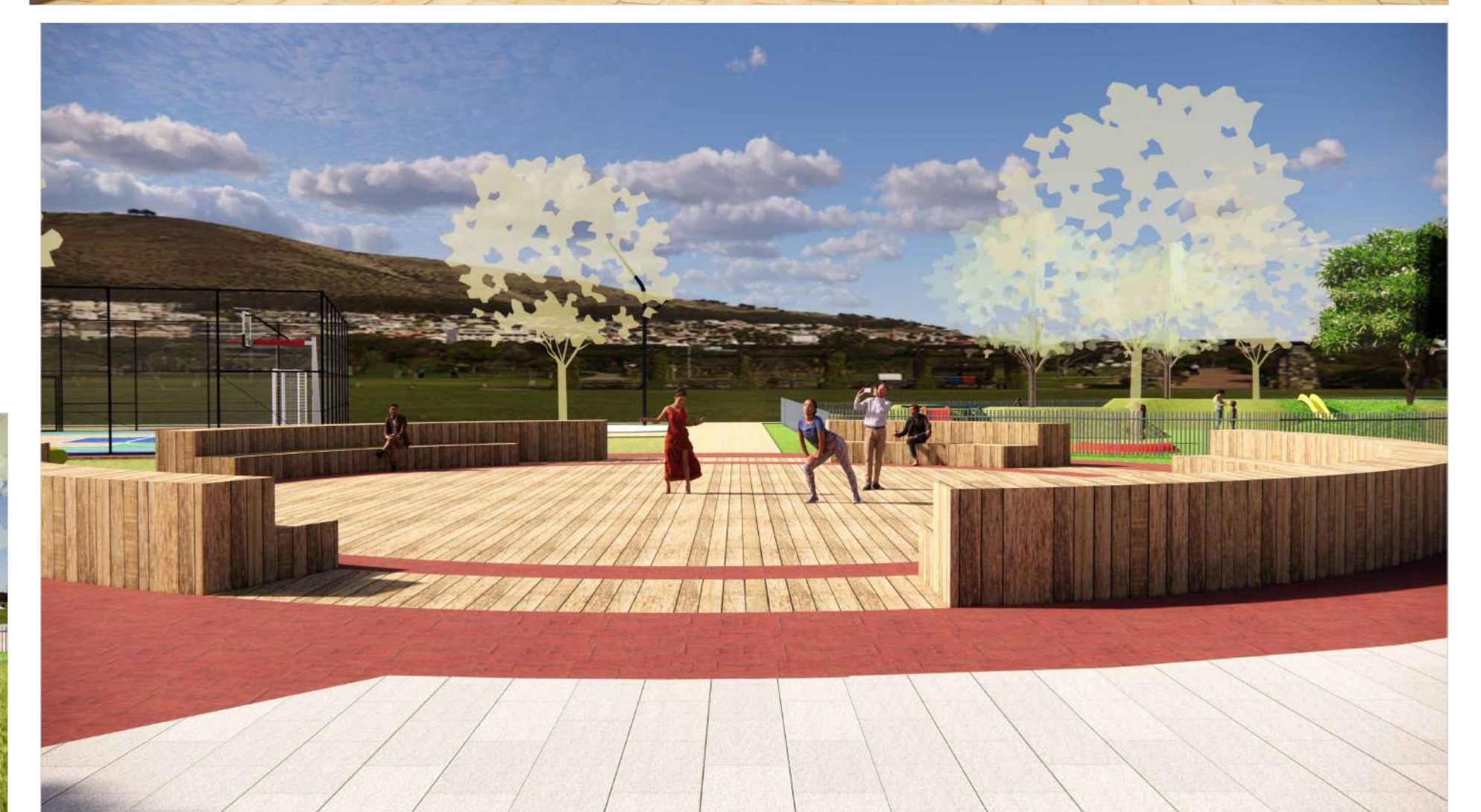
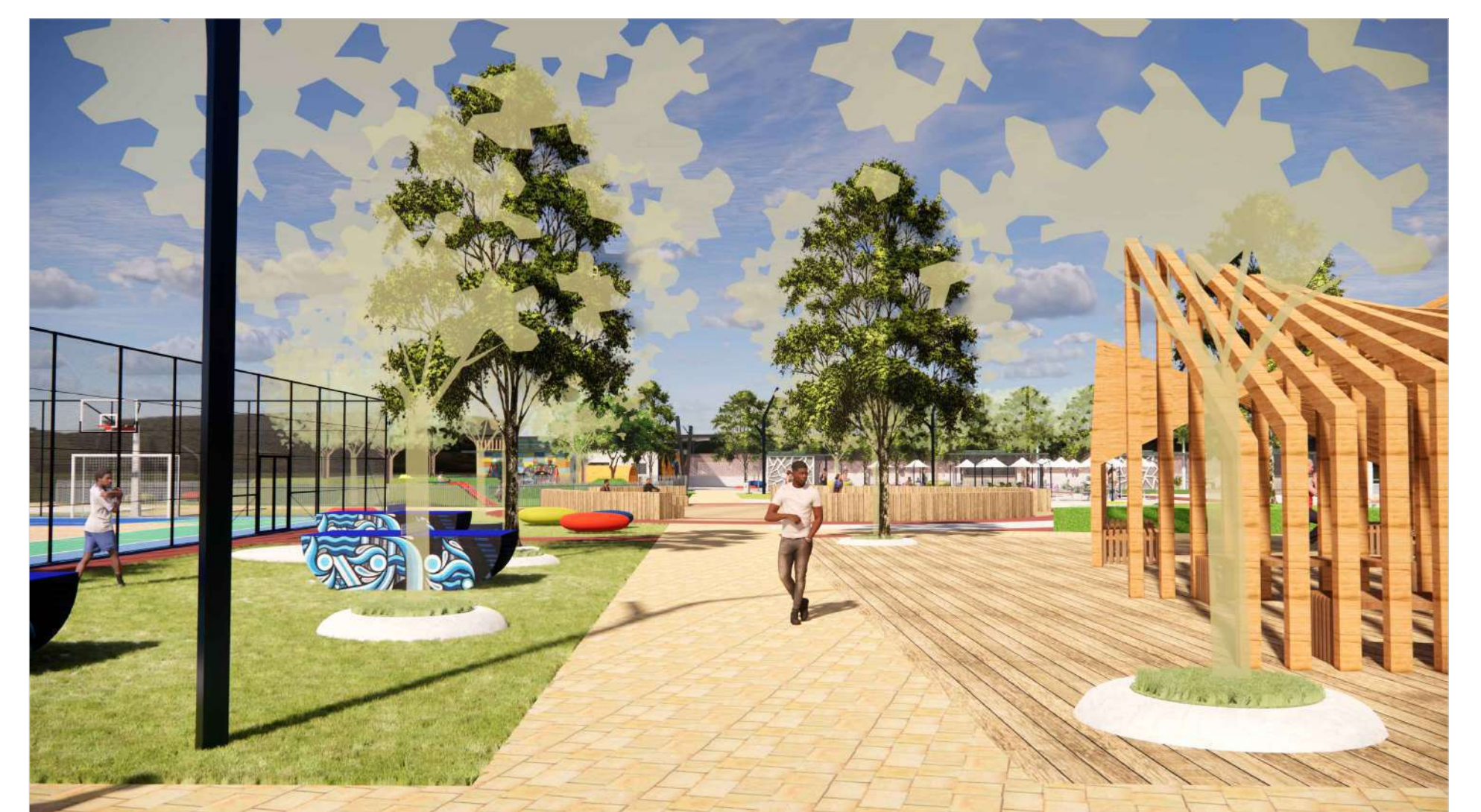
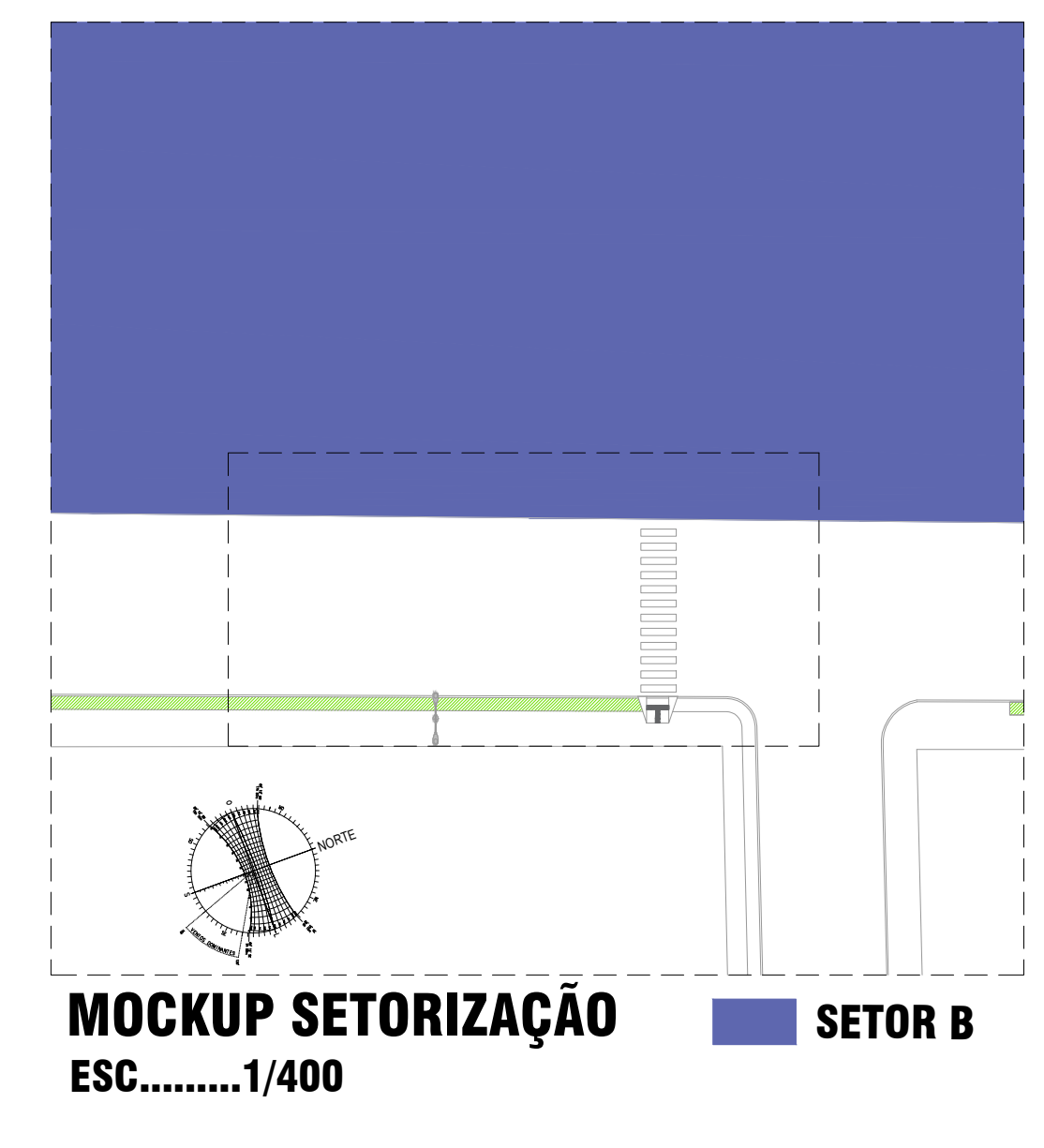
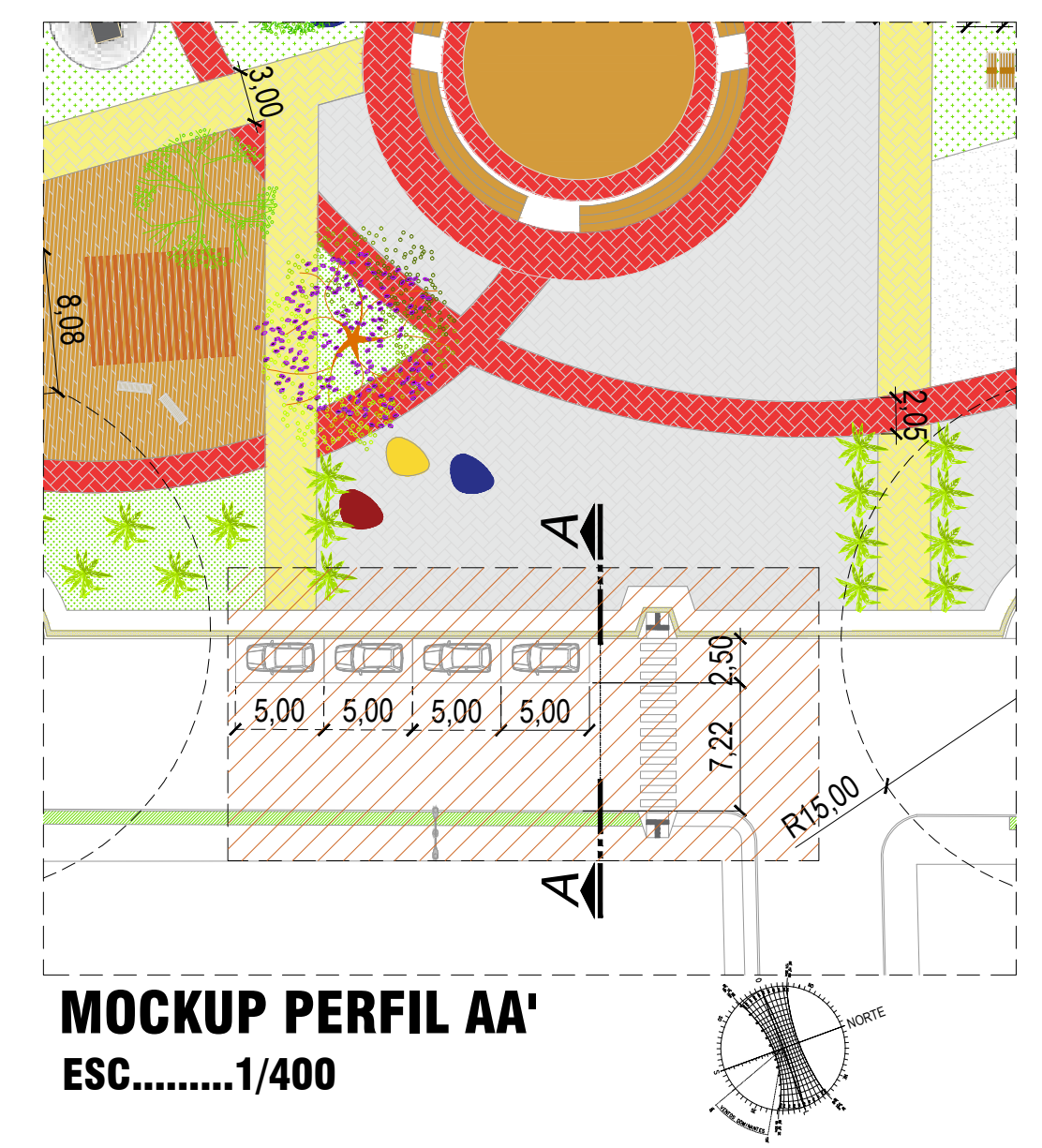
**PLANTA BAIXA E PLANTA DE COBERTURA - ED. DE APOIO**  
 ESC.....1/100



**PERFIL URBANO BB'**  
ESC.....1/50



**PERFIL URBANO AA'**  
ESC.....1/50



<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE</b> CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PRANCHA: <b>05/05</b>
TÍTULO DO TRABALHO: <b>SONHOS, AFETOS E ANCESTRALIDADES: PARQUE MANOEL MARINHEIRO COMO INSTRUMENTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO DE FELIPE CAMARÃO, EM NATAL/RN</b>		
DISCENTE: YARA MARIA FERNANDES LEITE		
ORIENTADOR (A): HUDA ANDRADE SILVA DE LIMA		
ÁREA DO TERRENO: 29.293 m <sup>2</sup>	ÁREA DO TERRENO (SETOR): SETOR A: 10.526M <sup>2</sup> SETOR B: 7.368M <sup>2</sup> SETOR C: 1.781M <sup>2</sup>	ÁREA DE AMPLIAÇÃO: DATA: NOVEMBRO/2022
ÁREA DE COBERTURA: INDICADA NO DESENHO		ESCALA: INDICADA NO DESENHO